



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO (UNIRIO)

Centro de Ciências Humanas e Sociais (CCH)

Escola de Biblioteconomia (EB)

Departamento de Estudos e Processos Biblioteconômicos (DEPB)

JANAÍNA FERNANDES GUIMARÃES POLONINI

**A CONTRIBUIÇÃO CIENTÍFICA NA PERSPECTIVA DOS ESTUDOS
DE USUÁRIOS NO BRASIL: UMA ANÁLISE
BIBLIOMÉTRICA**

Rio de Janeiro

2017



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO (UNIRIO)

Centro de Ciências Humanas e Sociais (CCH)

Escola de Biblioteconomia (EB)

Departamento de Estudos e Processos Bibliotecnômicos (DEPB)

JANAÍNA FERNANDES GUIMARÃES POLONINI

**A CONTRIBUIÇÃO CIENTÍFICA NA PERSPECTIVA DOS ESTUDOS
DE USUÁRIOS NO BRASIL: UMA ANÁLISE
BIBLIOMÉTRICA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado a Escola de Biblioteconomia da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO), como requisito parcial para obtenção do título de Licenciado em Biblioteconomia.

Orientador: Prof. Dra. Bruna Nascimento

Rio de Janeiro
2017

P77 Polonini, Janaína Fernandes Guimarães

A contribuição científica na perspectiva dos estudos de usuários no Brasil : uma análise bibliométrica / Janaína Fernandes Guimarães Polonini. – Rio de Janeiro, 2017.

96 f. ; 30 cm.

Orientadora: Bruna Nascimento

Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Biblioteconomia) – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Centro de Ciências Humanas e Sociais, Escola de Biblioteconomia, Rio de Janeiro, 2017.

1. Estudos de Usuários. 2. Produção Científica. 3. Pesquisa Científica. 4. Periódico Científico. 5. Bibliometria. I. Nascimento, Bruna, orient. II. Título. Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro. Escola de Biblioteconomia. III. Título.

CDD 025

JANAÍNA FERNANDES GUIMARÃES POLONINI

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado a Escola de Biblioteconomia da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO), como requisito parcial para obtenção do título de Licenciado em Biblioteconomia.

Aprovado em 16 de janeiro de 2017

BANCA EXAMINADORA

Prof^a. Dr^a. Bruna Nascimento – Orientadora
Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro – UNIRIO

Prof^o. Dr. Alberto Calil Elias Junior
Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro – UNIRIO

Prof^a. Dr^a Nanci Elizabeth Oddone
Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro – UNIRIO

A minha mãe Maria,
a minha avó Severina,
ao meu filho Pedro Henrique
e ao meu grande amigo Sr. Polonini

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus por viver e por tudo que conquistei até o momento.

Aos meus professores: Daniela Spudeit, Geni Fernandes, Marcos Miranda, Naira Silveira e Simone Weitzel. E especialmente à minha querida Prof^a. Dr^a. e Orientadora Bruna Nascimento, pela oportunidade de desenvolver essa pesquisa. Obrigada por acreditar em mim. Aos membros da banca examinadora de defesa, Prof^o. Dr. Alberto Calil Elias Junior e Prof^a. Dr^a. Nanci Elizabeth Oddone, pelas valiosas contribuições.

Aos funcionários da Biblioteca Central da Unirio e da Escola de Biblioteconomia.

Aos meus amigos de Licenciatura em Biblioteconomia: Douglas Andrade (Douguito), Isabella Lima (Bella), Nathália Romeiro (Nath), Zenilda Manhães (Z). Douguito, que durante anos pegou trem, ônibus e van para Nilópolis. Agradeço por todas às vezes nas quais decidi trancar, e me incentivou a permanecer. Bella, Nath e Z, que sempre me incentivaram com elogios e contribuições em trabalhos em grupos.

Agradeço a Camila Teixeira que dedicou vários momentos de seus dias para me auxiliar com a pesquisa.

Aos meus colegas de trabalho: Adriana Lima, Amanda Marinho, Annina Barbosa, Ana Paula Souza, Arthur Diniz, Bruna Moura, Camilla Carvalho, Cida Costa, Claudia Amorim, Flávia Campuzano, Frima Santos, Gustavo Villela, Kátia Reis, Kaury Miranda, Letícia Rodrigues, Luciana Barbio, Marina Branco, Matilde Silveira, Mônica Lessa, Natasha Lima, Nivaldo Esperança, Sandro Leonardo dos Santos e Simone Oliveira. Agradeço especialmente a Ana Cristina Tavares, Fabio Ponso e Paulo Luiz Carneiro, pela oportunidade de trabalhar no CDI do Infoglobo, possibilitando minhas pesquisas e por consequência, o avanço nos meus estudos.

Aos meus filhos de quatro patas: Alvorada e Charlotte que, de certa forma, percebiam minha preocupação às vésperas do término de diferentes prazos e com demonstrações de carinho e amizade, me possibilitaram recarregar as energias e assim ter forças para persistir com meus objetivos.

Ao meu irmão Júlio César, que sempre me elogia e apóia.

À minha mãe Maria, por ter cuidado de mim, a seu modo, pois foi ela que me fez dar tanto valor a tudo o que tenho.

Ao meu filho Pedro Henrique por ser a maior motivação para o meu progresso. Por ele busco sempre vencer o meu cansaço e todos os meus limites. Espero ser para sempre um exemplo de perseverança e proporcionar uma vida repleta de alegria e belas recordações.

E por fim, agradeço ao meu melhor amigo, Sr. Polonini, por seu apoio, dedicação, incentivo e paciência. Que Deus nos abençoe e prolongue nossos dias juntos.

Todos vocês, sem exceção, foram anjos inspiradores em minha vida e sem vocês, eu nada teria conseguido. Obrigada a todos.

**Bendito seja Deus que nos deu amigos e flores. E fez da
amizade a flor mais bela de todos os jardins.
Machado de Assis**

Os que se encantam com a prática sem a ciência, são
como os timoneiros que entram no navio
sem timão nem bússola, nunca
tendo certeza do seu destino.
Leonardo da Vinci

RESUMO

Pesquisa descritiva e exploratória que retrata a temática de Estudos de Usuários no campo científico brasileiro. Evidencia os autores mais expressivos, suas publicações científicas, titulações, instituições às quais estão vinculados e funções desempenhadas. Verifica quais são os periódicos mais devotados ao tema. Apresenta a produção científica brasileira recuperada na Base de Dados Referenciais de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação (BRAPCI) e na Scientific Electronic Library Online (SciELO), entre 1972 e 2016. Utiliza o software Excel para organização e análise dos dados coletados, e a Plataforma Lattes para identificação da titulação e função desempenhada pelos autores. Aponta que os últimos 16 anos foram os mais produtivos na temática de Estudos de Usuários. Identifica 180 publicações científicas, escritas por 241 autores, dentre os quais há um percentual de 73% (174) de autores do sexo feminino e 27% (66) autores do sexo masculino. Mapeia as publicações científicas segundo as regiões brasileiras, sendo 40% no Nordeste, 34% no Sudeste, 13% no Centro-Oeste, 11% no Sul e 2% no Norte. Identifica que dentre os autores mais produtivos, 25% apresentam titulação de pós-doutores e 75% doutores; dos quais 75% são professores, 17% bolsistas e 8% bibliotecários, sendo membros das Instituições 50% da UFPB, 22% UFMG, 14% UFRJ, 7% UFCA e 7% UDESC. Verifica que dentre os 28 periódicos científicos e um evento localizados destaca: Ciência da Informação, Perspectivas em Ciência da Informação e Informação e Sociedade. Conclui-se que o trabalho obteve uma visão panorâmica da produção científica do tema Estudos de Usuários.

Palavras-chave: Estudos de Usuários. Produção Científica. Pesquisa Científica. Periódico Científico.

ABSTRACT

Descriptive and exploratory research that portrays the theme of User Studies in the Brazilian scientific field. It shows the most expressive authors, their scientific publications, degrees, institutions that are linked and functions performed. Check which journals are most devoted to the topic. It presents the Brazilian scientific production retrieved in the Reference Database of Periodical Articles in Information Science (BRAPCI) and in the Scientific Electronic Library Online (SciELO), between 1972 and 2016. It uses Excel software to organize and analyze the data collected, and The Lattes Platform for identification of the title and function performed by the authors. It points out that the last 16 years were the most productive in the subject of User Studies. It identifies 180 scientific publications, written by 241 authors, among which there is a percentage of 73% (174) of female authors and 27% (66) male authors. It maps the scientific publications according to the Brazilian regions, being 40% in the Northeast, 34% in the Southeast, 13% in the Midwest, 11% in the South and 2% in the North. It identifies that among the most productive authors, 25% have postdoctoral degrees and 75% have PhDs; Of which 75% are professors, 17% are scholars and 8% are librarians. Institutions are 50% of the UFPB, 22% UFMG, 14% UFRJ, 7% UFCA and 7% UDESC. It verifies that of the 28 scientific journals and a located event it emphasizes: Science of Information, Perspectives in Information Science and Information and Society. It is concluded that the work obtained a panoramic view of the scientific production of the topic User Studies.

Keywords: User Studies. Scientific Production. Scientific Research. Scientific Journal.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Panorama do Trabalho de Conclusão de Curso: Mapa Conceitual.....	17
Figura 2 – Home Page da Base de Dados Referenciais de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação (BRAPCI)	39
Figura 3 – Home Page da Scientific Electronic Library Online (SciELO)	40
Figura 4 – Página Busca do Artigo Inclusão [...]	42
Figura 5 – Artigo Citando Autores	43
Figura 6 – Home da Plataforma Lattes	44
Figura 7 – Busca do Currículo Lattes.....	45

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Termos de Busca	48
Tabela 2 – Resultado da Busca por Ano (1972-2016).....	48
Tabela 3 – Autores mais Produtivos	51
Tabela 4 – Produção por Periódico.....	56

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – A Trajetória dos Estudos de Usuários.....	20
Quadro 2 – Fases dos Estudos de Usuários.....	21
Quadro 3 – Primeiros Trabalhos em Estudos de Usuários no Brasil.....	23
Quadro 4 – Comportamento Informacional – Wilson (2000).....	25
Quadro 5 – Publicações Brasileiras Sobre a Trajetória dos Estudos de Usuários.....	26
Quadro 6 – Características dos Canais Formais e Informais.....	30
Quadro 7 – Caracterização Básica dos Canais Eletrônicos de Comunicação.....	31
Quadro 8 – Três Leis da Bibliometria.....	34

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Produção Anual sobre Estudos de Usuários (1972-2016)	49
Gráfico 2 – Produção por Autor	50
Gráfico 3 – Autores mais Produtivos.....	52
Gráfico 4 – Produção Científica Regional.....	52
Gráfico 5 – Gênero dos Autores	53
Gráfico 6 – Formação dos Autores	53
Gráfico 7 – Profissão dos Autores.....	54
Gráfico 8 – Vínculo Institucional dos Autores.....	55

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABNT	Associação Brasileira de Normas Técnicas
ALA	American Library Association
ARIST	Annual Review of Information Science and Technology
BRAPCI	Base de Dados Referenciais de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CNPq	Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
EMBRAPA	Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
FAPESP	Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo
IA	Índice de Atividade
IBICT	Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia
LISA	Library and Information Science Abstracts
NBR	Norma Brasileira
SCIELO	Scientific Electronic Library Online
UDESC	Universidade do Estado de Santa Catarina
UFCA	Universidade Federal do Cariri
UFMG	Universidade Federal de Minas Gerais
UFPB	Universidade Federal da Paraíba
UFPE	Universidade Federal de Pernambuco
UFRGS	Universidade Federal do Rio Grande do Sul
UFRJ	Universidade Federal do Rio de Janeiro
UFSC	Universidade Federal de Santa Catarina
UFSCAR	Universidade Federal de São Carlos
UNB	Universidade de Brasília
USP	Universidade de São Paulo

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	16
1.1 DELINEAMENTO DO TEMA	17
1.2 OBJETIVOS	18
1.2.1 Objetivo Geral	18
1.2.2 Objetivos Específicos	18
2 PERSPECTIVAS TEÓRICAS	19
2.1 A TRAJETÓRIA DOS ESTUDOS DE USUÁRIOS	19
2.2 COMUNICAÇÃO CIENTÍFICA: O PERIÓDICO CIENTÍFICO	27
2.3 OS ESTUDOS MÉTRICOS NA CIÊNCIA	33
3 PROCEDIMENTOS TEÓRICOS-METODOLÓGICOS	38
3.1 TIPO DE PESQUISA	38
3.2 OBJETOS DE PESQUISA	38
3.2.1 Base de Dados Referenciais de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação (BRAPCI)	38
3.2.2 Scientific Electronic Library Online (SciELO)	40
3.3 TRATAMENTO E ANÁLISE DOS DADOS	41
4 RESULTADOS E DISCUSSÕES	47
4.1 PRODUÇÃO ANUAL	48
4.2 PRODUÇÃO POR AUTORES	50
4.2.1 Gênero	53
4.2.2 Titulação	53
4.2.3 Vinculo Profissional e Institucional	54
4.3 PRODUÇÃO POR PERIÓDICO	56
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	58

REFERÊNCIAS	60
APÊNDICE A – LISTA DE PUBLICAÇÕES CIENTÍFICAS LOCALIZADAS NA BRAPCI E SCIELO	60
APÊNDICE B – AUTORES LOCALIZADOS NA BRAPCI E SCIELO.....	89

1 INTRODUÇÃO

Na vida, não existe nada a se temer,
apenas a ser compreendido.
Marie Curie

A temática Estudos de Usuários tem sido trabalhada com certa frequência nos últimos anos. A avaliação sobre a produção científica é tema recorrente nas últimas décadas. Diante deste fato, essa pesquisa analisa o desenvolvimento da produção científica na área de Estudos de Usuários em território brasileiro.

A presente pesquisa visa trazer contribuições quanto à construção de indicadores de produção que identifiquem os pesquisadores atuantes no tema Estudos de Usuários no Brasil, por meio das variáveis: produção científica, autores, região dos autores, gênero, titulação, instituição de atuação profissional e/ou acadêmica, função desempenhada e os periódicos mais devotados ao tema.

A produção científica é estimulada no meio acadêmico visando à divulgação do desenvolvimento científico, como também ao aperfeiçoamento do capital humano, e do reconhecimento acadêmico e institucional. Os periódicos *online*, como também as bases de periódicos, são formas facilitadas de localização e divulgação do trabalho científico.

A realização dessa pesquisa consistiu na investigação eletrônica das publicações em dois portais de busca: Base de Dados Referenciais de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação (BRAPCI) e Scientific Electronic Library Online (SciELO). Tanto a BRAPCI como o SciELO foram escolhidos para análise no trabalho por compilarem periódicos nacionais das áreas de Biblioteconomia e Ciência da Informação.

Conforme observado nessa pesquisa, nos últimos anos a Biblioteconomia tem evoluído para uma postura mais centrada no usuário da informação, o que tem motivado a produção científica nessa área.

O tema Estudos de Usuários é de extrema importância por ser a resposta para a execução de um trabalho bem realizado, que torne os usuários, leitores, pesquisadores, clientes, estudantes, consumidores, consultentes ou utentes satisfeitos com o atendimento proporcionado pela biblioteca. Através dos Estudos de Usuários, que é uma pesquisa da intenção e necessidades dos usuários reais e potenciais, a biblioteca ou centro de informação terá um norte para o desenvolvimento de um atendimento satisfatório. Isso ocasiona um efeito em cadeia: sabemos o que o usuário quer e precisa, oferecemos o que o usuário quer e precisa, logo, ele virá e voltará, e poderá trazer outros usuários, que trarão outros usuários e assim por

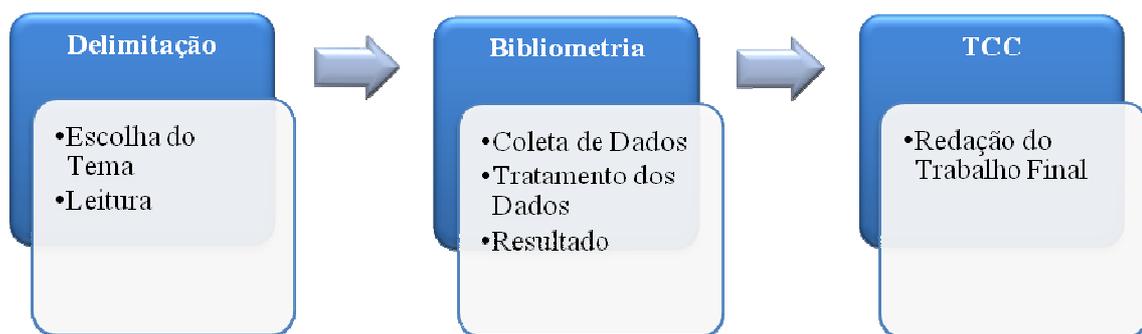
diante. Sem o usuário, a biblioteca ou centro de informação perde sua função. Portanto, a importância de realizar um atendimento satisfatório.

As produções científicas elucidam os vazios existentes em torno do tema e corroboram para enfrentar o desafio da excelência da prática biblioteconômica. O mapeamento sobre o tema proporciona reflexões sobre a prática e a produção científica.

1.1 DELINEAMENTO DO TEMA

Nesta seção são apresentados os elementos que caracterizam o trabalho de conclusão de curso: o delineamento do tema. A Figura 1 representa o panorama geral do trabalho de conclusão de curso.

Figura 1 – Panorama do Trabalho de Conclusão de Curso: Mapa Conceitual



Fonte: Elaborada pela Autora (2016)

A pesquisa realizou uma investigação exploratória e descritiva, cujo procedimento metodológico consiste em um estudo bibliométrico, realizando um retrato da produção científica sobre a temática de Estudos de Usuários no Brasil.

No Manual de Investigação em Ciências Sociais, Quivy e Campenhoudt, destacam as seguintes etapas para pesquisa (QUIVY; CAMPENHOUDT, 1998, p. 27):

1ª etapa – a pergunta de partida: Como está a produção científica na área de Estudos de Usuários no campo científico brasileiro?

2ª etapa – a exploração é constituída pelas operações de leitura de forma organizada para aproveitar ao máximo o tempo para estudo.

3ª etapa – a problemática é a abordagem ou perspectiva teórica decidida a ser tratada.

4ª etapa – a construção do modelo de análise é a elucidação de todas as ideias da

investigação

5ª etapa – a observação; que pode ser observação direta, quando o próprio investigador procede diretamente à recolha das informações, sem se dirigir aos sujeitos interessados; e a observação indireta, quando o investigador dirige-se ao sujeito para obter a informação desejada, desse modo, o sujeito intervém na informação, sendo essa menos objetiva.

6ª etapa – a análise das informações obtidas na investigação.

7ª etapa – as conclusões compreendem uma retrospectiva da investigação, uma apresentação pormenorizada das contribuições da investigação e considerações de ordem prática.

1.2 OBJETIVOS

Os objetivos que nortearam a presente pesquisa serão pormenorizados nas subseções que seguem.

1.2.1 Objetivo Geral

Verificar a produção científica sobre a temática de Estudos de Usuários no Brasil.

1.2.2 Objetivos Específicos

Os objetivos específicos foram desdobrados em:

- a) apontar os anos mais produtivos;
- b) identificar os autores que produziram maior quantidade de publicações científicas;
- c) identificar características dos autores como gênero, titulação, vínculo institucional, função desempenhada;
- d) mapear as regiões mais produtivas;
- e) mapear as instituições mais representativas;
- f) verificar quais são os periódicos mais devotados ao tema.

2 PERSPECTIVAS TEÓRICAS

Na medida em que vamos adquirindo mais conhecimento, as coisas se tornam menos compreensíveis e mais misteriosas.

Albert Schweitzer

Nessa seção são apresentados os seguintes conceitos teóricos relacionados à pesquisa realizada: A Trajetória dos Estudos de Usuários, Comunicação Científica: O Periódico Científico e Os Estudos Métricos na Ciência.

2.1 A TRAJETÓRIA DOS ESTUDOS DE USUÁRIOS

Todo trabalho desenvolvido em uma unidade de informação é destinado aos usuários, portanto, o foco é a realização de um atendimento eficiente. E obedecendo as cinco leis de Ranganathan (2009), os estudos de usuários serão realizados de modo eficaz e eficiente:

1. Livros são para o uso;
2. A cada leitor seu livro;
3. A cada livro seu leitor;
4. Economize o tempo do leitor;
5. Uma biblioteca é um organismo em crescimento (RANGANATHAN, 2009).

Com o fim da Segunda Guerra Mundial, houve um crescimento na produção bibliográfica no mundo todo, devido ao grande aumento de publicações, ao caráter da pesquisa científica como descoberta de fatos e à aplicação da pesquisa científica na indústria. Essa produção bibliográfica deu origem à necessidade da criação de bibliotecas para reunir, organizar, armazenar e preservar o conhecimento produzido.

De acordo com Figueiredo (1992), a expressão serviço de referência ou serviço de auxílio ao leitor foi utilizada pela primeira vez em 1876, na 1ª Conferência da American Library Association (ALA). Segundo Foskett (1969) um Serviço de informação tem como função social investigar o que se conhece sobre determinado assunto, proporcionando ao

usuário tanta informação quanto seja necessária para preencher uma lacuna em seu conhecimento.

Grogan (2001) menciona que por volta de 1888, Melvil Dewey empregava a denominação ‘bibliotecário de referência’, sendo que essa prestação de serviço ainda não era universalmente aceita, ocorrendo apenas nos primeiros anos do século XX.

Segundo Lancaster¹ (1974 *apud* Figueiredo 1979, p. 49), o primeiro estudo de observação publicado sobre comunidade de biblioteca, surgiu em 1908 e o segundo em 1919. Já os pioneiros científicos, foram publicados em 1929, por Gray e Monroe, e em 1931 por Waples e Taylor.

A iniciativa registrada sobre a preocupação com a organização da biblioteca visando à comunidade foi realizada por um grupo de professores da Escola de Chicago, na década de 1930, que desenvolveram técnicas enquanto preparavam estudantes para realizar os levantamentos e para lecionar (Lancaster, 1974 *apud* Figueiredo, 1979, p. 49),

Segundo Gasque e Costa (2010), as primeiras investigações no campo dos estudos de usuários foram impulsionadas pela Conferência de Informação Científica da Sociedade Real, em 1948, no Reino Unido, e pela Conferência Internacional de Informação Científica, em Washington, Estados Unidos, em 1958.

Quadro 1 – A Trajetória dos Estudos de Usuários

DÉCADA	A TRAJETÓRIA DOS ESTUDOS DE USUÁRIOS
Final da década de 1940	Os Estudos de Usuários tem como finalidade agilizar e aperfeiçoar serviços e produtos prestados pelas bibliotecas. Sendo restritos à área de Ciências Exatas.
1950	Intensificam-se os estudos acerca do uso da informação entre grupos específicos de usuários, abrangendo as Ciências Aplicadas.
1960	Os Estudos de Usuários enfatizam o comportamento dos usuários; surgem estudos de fluxo da informação, canais formais e informais. Os tecnólogos e educadores começam a ser pesquisados.
1970	Os Estudos de Usuários passam a preocupar-se com o usuário e a satisfação de suas necessidades de informação, atendendo outras áreas do conhecimento como: humanidades, ciências sociais e administrativas.

¹ LANCASTER, F. W. Assessment of the technical information requirements of users. IN: Rees, A., (Ed.). **Contemporary problems in technical library and information centers management: a state of the art.** Washington: ASSIS, set./dez. 1974. p.59 -85.

DÉCADA	EVOLUÇÃO DOS ESTUDOS DE USUÁRIOS
1980	Os estudos estão voltados à avaliação de satisfação e desempenho.
1990	Os estudos estão voltados ao comportamento informacional, que define como as pessoas necessitam /buscam/fornecem/usam a informação em diferentes contextos, incluindo espaço de trabalho e vida diária.
1ª Década do Século XXI	Os estudos estão voltados tanto para o comportamento informacional, quanto para a avaliação de satisfação e desempenho, enfatizando a relação entre usuários e sistemas de informação interativos, no contexto social das TIC's.

Fonte: FERREIRA² (2002) *apud* Costa e Ramalho (2010)

Rabello (2013, p. 153) realizou uma síntese sobre estudos de usuários, por meio de 15 revisões de literatura da Annual Review of Information Science and Technology (ARIST), considerada uma importante referência internacional para a área de informação, com revisões de literatura que trazem um panorama dos assuntos debatidos em CI e em tecnologia, cujos textos mapearam estudos sobre “[...] os temas necessidade, busca, comportamento e uso de informação entre as décadas de 1960 e 2000.”

Miranda (2006, p. 99) destaca que as revisões do ARIST realizadas até 1986 não continham “[...] refinamento conceitual e metodológico [...]”, o que ocorreu posteriormente, conforme apresentado no Quadro 2:

Quadro 2 – Fases dos Estudos de Usuários

PESQUISADOR	OCORRÊNCIA
Menzel (1966)	Realizou análises quantitativas de 1963 a 1965 para estabelecer definições e conceitos. Baseados em dados empíricos e observações do comportamento, eram organizados em três categorias: estudos de avaliações e preferência, estudos de uso e estudos de disseminação.
Saul e Mary Herner (1967)	Foram detectados sete problemas nas publicações analisadas de Menzel e dado continuidade a pesquisa.
Paisley (1968)	Identificou o crescimento e o amadurecimento da qualidade dos trabalhos que poderiam oferecer diretrizes para conceber e avaliar sistemas de informação.

2 FERREIRA, S.M.S.P. Estudo de necessidades de informação: dos paradigmas tradicionais à abordagem do Sense-Making. Porto Alegre: ABEED, 1997.

PESQUISADOR	OCORRÊNCIA
Allen (1969)	Identificou a existência de muitos autores que usaram instrumentos inadequados para a área das ciências sociais.
Lipetz (1970)	Separou os estudos em três grupos: a partir do uso da informação, a partir de necessidade de informação e a partir de atributos do uso da informação.
Crane (1971)	Caracterizou os estudos em três tipos: estudos sobre a literatura científica, uso de informações pelos cientistas e organização social dos cientistas.
Lin e Garvey (1972)	Identificaram um aumento dos estudos de necessidade e uso da informação, acompanhado de métodos das ciências sociais como entrevista e observação de uso, que ainda eram ineficientes pela forma de aplicação.
Martyn (1974)	Identificou a necessidade de estudos voltados diretamente ao usuário.
Crawford (1978)	Considerou existir muita pesquisa em torno do tema Estudos de Usuários, porém carente de metodologia nos primeiros estudos.
Dervin e Nilan (1986)	Estudos de Usuários voltados para a redefinição de sistemas.
Hewins (1990)	Identificou a necessidade de uma matriz conceitual para os estudos de necessidade e uso da informação e sobre abordagem tradicional e alternativa.

Fonte: A autora, 2016. Baseada na obra de Gasque e Costa (2010)

Outros autores se destacam no tema Estudos de Usuários, tendo cada um uma abordagem distinta: Derwin (1977 – modelo baseado nas necessidades de informação básicas do sujeito); Ellis (1989) e Ellis, Cox e Hall (1993 – modelo de busca por meio do aspecto cognitivo); e Choo (2003 – modelo que ressalta: o uso da informação considerando a estrutura cognitiva e emocional, o uso da informação é situacional e o uso da informação é dinâmico) (COSTA, *et.al.*, 2009).

Além do ARIST, o Library and Information Science Abstracts (LISA), é uma bibliografia que indexa mais de 440 periódicos de mais de 68 países e em mais de 20 idiomas diferentes, incluindo a língua portuguesa.

A literatura brasileira contempla abordagens que são provenientes de estudos estrangeiros e adaptáveis a qualquer país (NASCIMENTO, 2011).

Os Estudos de Usuários no Brasil tiveram origem nos Congressos de Biblioteconomia e Documentação, sendo o primeiro realizado em 1954, no Recife. Como disciplina curricular,

começou a ser intencionada a partir do 3º CBBD, realizado em 1961, em Curitiba. E a partir de 1970, no mestrado do IBICT, começou a ser ministrado como disciplina, e posteriormente no mestrado da UFMG, dando origem as primeiras dissertações, trabalhos apresentados em eventos e publicações científicas (NASCIMENTO, 2011).

Quadro 3 – Primeiros Trabalhos em Estudos de Usuários no Brasil

ANO	AUTOR	EVENTO	PUBLICAÇÃO
1954	Jordão Emerenciano	CBBD I	O leitor e o Bibliotecário
1967	Licia Frazão Rodrigue, et al.	CBBD V	Pesquisa entre os leitores da Biblioteca Pública da Bahia
1973	F.R.S.F Souza, F.F.S Sanches e M.L.A. Mendes	CBBD VII	O usuário e a caracterização de seus interesses
1973	João Laurentino de Souza	CBBD VII	O usuário brasileiro e o SNICT

Fonte: A autora, 2016. Baseada na obra de Corujeira (1977)

O primeiro livro publicado no Brasil foi escrito por Nice Figueiredo, em 1979, pela ABDF, com o título *Avaliação de coleções e estudos de usuário*. Somente em 1982, Estudos de Usuários entraram como disciplina no ensino de graduação. Com a criação de cursos de especialização, mestrado e doutorado, e o surgimento de periódicos científicos, aumentaram as produções sobre o tema Estudos de Usuários (NASCIMENTO, 2011).

Para Sanz Casado (1994) todo indivíduo necessita de informações durante sua vida para realizar suas atividades pessoais e profissionais. Nesse sentido, os estudos de usuários podem ser definidos como:

O conjunto de estudos que analisam qualitativa e quantitativamente os hábitos de informação dos usuários, mediante a aplicação de distintos métodos, entre eles os matemáticos – principalmente os estatísticos – ao consumo da informação. (SANZ CASADO, 1994, p. 31).

Segundo Pinheiro (1982) os objetivos das pesquisas sobre usuários são: compreender o comportamento; prever o comportamento; e aperfeiçoar o uso da informação pela manipulação de condições especiais. Para que possam ser desenvolvidos com profundidade, será imprescindível fazer descrições do comportamento do usuário, definir conceitos e teorizar relações com a informação fornecida pelo Centro de Documentação ou Biblioteca.

De acordo com Dias e Pires (2004, p. 13) alguns fatores se destacam como motivos para os estudos de usuários:

- a) o usuário deve ser visto como a razão fundamental dos serviços de informação;
- b) subsidiar o processo de planejamento e avaliação de sistemas de informação e a elaboração de relatórios e projetos;
- c) verificar a satisfação das necessidades dos usuários por parte do serviço de informação;
- d) conhecer a natureza e o conteúdo da informação necessitada (variável e complexa; diferem na essência bem como na forma);
- e) para planejar adequadamente o desenvolvimento de coleções se o compartilhamento de recursos informacionais;
- f) dimensionar a demanda futura para diminuir o nível de incerteza bibliográfica no momento da seleção do material.

Até a década de 1980, os estudos em torno do usuário buscavam respostas gerais sobre sistema, coleção, conteúdo, tecnologia entre outros, mas não priorizavam o indivíduo. Esse tipo de estudo é chamado de estudo com abordagem tradicional, demográfica ou clássica. Já os estudos que visam conhecer o indivíduo dentro de um contexto possuem abordagem alternativa ou da percepção.

Os estudos de abordagem alternativa ou da percepção são realizados utilizando quatro diferentes vertentes:

- a) **abordagem de valor agregado:** centrado na percepção do usuário sobre a utilidade e o valor do sistema de informação (Robert Taylor);
- b) **abordagem sense-making:** maneira como as pessoas dão significado ao mundo e ao uso da informação nesse processo (Brenda Dervin);
- c) **abordagem do estado anômalo de conhecimento:** análise sobre a pesquisa realizada por indivíduos que buscam informações relativas a situações em que seu conhecimento é incompleto (Belkin e Oddy);
- d) **abordagem do processo construtivista:** o novo conhecimento se realiza por uma construção individual e ativa e não pela transmissão (Carol Kuhlthau).

Os estudos de usuários prevêem comportamentos sobre os quais os bibliotecários precisam compreender. Wilson³ (2000) propõe quatro definições relacionadas ao comportamento informacional:

Quadro 4 – Comportamento Informacional – Wilson (2000)

TIPO DE COMPORTAMENTO	DEFINIÇÃO
Comportamento Informacional	A totalidade do comportamento humano em relação ao uso de fontes e canais de informação, incluindo a busca da informação passiva ou ativa.
Comportamento de Busca da Informação	A atividade ou ação de buscar informação em consequência da necessidade de atingir um objetivo.
Comportamento de Pesquisa de Informação	O nível micro do comportamento, em que o indivíduo interage com sistemas de informação de todos os tipos.
Comportamento do Uso da Informação	Constitui o conjunto dos atos físicos e mentais e envolve a incorporação da nova informação aos conhecimentos prévios do indivíduo.

Fonte: A autora, 2016. Baseada na obra de Wilson (2000)

Ao longo dos anos, a definição em torno do tema foi modificando, gerando uma dificuldade em torno da pesquisa.

A literatura científica sobre usuários da informação produzida até a década de 1970, no plano internacional, e até o começo da década de 1990, no Brasil, normalmente identifica esse campo como composto por estudos de uso de informação, de perfil de comunidades de usuários e de avaliação de sistemas e serviços de informação (FIGUEIREDO, 1994; RABELLO, 1980; LIMA, 1994; CUNHA, 1982; PINHEIRO, 1982). Trata-se de um campo desenvolvido ao longo de algumas décadas, com forte caráter empiricista, voltado para a aplicação de métodos prioritariamente quantitativos na busca de padrões e regularidades do comportamento dos usuários para o estabelecimento de leis “científicas” sobre o uso da informação (ARAÚJO, 2010, p. 25).

Na literatura científica brasileira encontramos algumas publicações científicas que visam retratar a trajetória do tema Estudos de Usuários em um determinado período de tempo, num determinado grupo e periódicos. Seguem, no Quadro 5, alguns trabalhos localizados em

³ WILSON, T. D. Human information behavior. **Information Science Research**, v. 3, n. 2, 2000. Special issue.

pesquisa realizada com o intuito de ampliar as possibilidades de revocação de artigos acerca da temática no Google Acadêmico⁴:

Quadro 5 – Publicações Brasileiras Sobre a Trajetória dos Estudos de Usuários

ANO	AUTOR	PUBLICAÇÃO
2008	Carlos Alberto Ávila Araújo, Adriana B. S. Duarte e Aleksandra M. N. Jilochkin	Mapeamento Temático dos Estudos de Usuários da Informação: Uma Análise dos Artigos Publicados no Periódico Ciência da Informação
2009	Carlos Alberto Ávila Araújo	Um mapa dos estudos de usuários da informação no Brasil
2009	Tatiana Hyodo	A Literatura sobre Necessidades de Informação: uma análise a partir de artigos publicados no periódico “ciência da informação”
2010	Maria de Jesus Nascimento	Planos de ensino de “usuário da informação” nos cursos de biblioteconomia do Brasil
2011	Maria de Jesus Nascimento	Usuário da informação como produção científica e disciplina curricular: origem dos estudos e o ensino no Brasil
2012	Francisca Arruda Ramalho	Produção sobre necessidade de informação: em foco informação & sociedade: estudos
2015	Maria de Jesus Nascimento	Usuário da informação nas revistas brasileiras de biblioteconomia e ciência da informação: mapeamento da produção científica de 2001 a 2013

Fonte: Elaborada pela Autora (2016)

Como todos os estudos foram realizados em períodos distintos e em grupos distintos, não foi possível fazer uma comparação ideal entre elas. Contudo, todas as pesquisas atualizam o tema e norteiam pesquisas futuras.

4 O Google Acadêmico é um sistema do Google onde é possível localizar literatura acadêmica (artigos científicos, teses de mestrado ou doutorado, livros, resumos, bibliotecas de pré-publicações e material produzido por organizações profissionais e acadêmicas, etc). “O recurso fornece, de maneira simples, diversos livros, artigos, teses, resumos e disciplinas de forma bastante abrangente. É possível ainda encontrar publicações de editoras e organizações profissionais” (GOOGLE..., 2016).

2.2 COMUNICAÇÃO CIENTÍFICA: O PERIÓDICO CIENTÍFICO

A Ciência busca meios de aprimorar e transformar a vida da humanidade. A Ciência busca conhecer e compreender a natureza e seus fenômenos, por meio de métodos sistemáticos e seguros. A importância da Ciência para a humanidade é registrada, reconhecida e medida por meio de sua divulgação – comunicação científica. Essa comunicação é realizada por meio dos periódicos científicos.

A produção científica é um importante canal para o progresso científico. Um dos canais mais utilizados para a comunicação científica é o periódico. Os periódicos científicos apareceram no século XVII quando a comunidade científica começa a exigir evidências baseadas na observação e na experimentação empírica. “Mais de trezentos anos após o seu aparecimento, os periódicos científicos, em seu formato tradicional, ainda constituem o meio mais importante para a comunicação da ciência” (MUELLER, 2000, p. 93). Até então, a comunicação científica era realizada por meio de trocas de cartas, buscando uma avaliação ou colaboração na pesquisa realizada.

Com o advento da ciência moderna era importante a comunicação rápida e precisa sobre uma experiência realizada, e que permitisse também a troca de ideias. Surgiu então um novo meio de comunicação científica, o periódico científico (MUELLER, 2000).

O primeiro periódico científico de que se tem notícia é o *Journal de Sçavans*, fundado pelo francês Denis de Salio e cujo primeiro fascículo foi publicado em 5 de janeiro de 1665, em Paris. De Sallo justificou a publicação de seu *Journal* “[...] para alívio daqueles que são muito indolentes ou muito ocupados para ler livros inteiro” (MUELLER, 2000, p. 74).

O segundo periódico científico fundado em Londres por um grupo de filósofos ingleses ligados a Royal Society, foi o *Philosophical Transactions*, e era exclusivamente dedicado a produção científica (MUELLER, 2000).

Os periódicos foram, desde seus primórdios, importantes canais de publicação de notícias científicas. No século XIX, expandiram-se e especializaram-se, vindo a realizar importantes funções no mundo da ciência. Ao publicarem textos, os estudiosos registram o conhecimento (oficial e público), legitimam disciplinas e campos de estudos, veiculam a comunicação entre os cientistas e propiciam ao cientista o reconhecimento público pela prioridade da teoria ou da descoberta (FREITAS, 2006, p. 54).

No Brasil, os periódicos científicos começaram após 1808, quando a corte portuguesa permitiu “a existência da imprensa no país criou numerosas instituições científicas que iniciaram a prática e o estudo das ciências, abrigaram coleções de espécimes nacionais e serviram de referência às atividades da medicina, da engenharia, da navegação e da arte militar.” (FREITAS, 2006, p. 55). Essa data foi constatada por pesquisas realizadas por Freitas, (2006), em catálogos e base de dados nacionais: o Catálogo Coletivo Nacional (CCN) do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT), a Biblioteca Nacional e a Lusodata (do Grupo de História e Teoria da Ciência – DRCC/IFGW/Unicamp).

A divulgação da comunicação da ciência no Brasil tem início no século XIX em jornais cotidianos, voltados ao grande público. O primeiro periódico impresso no Brasil, a *Gazeta do Rio de Janeiro*, que noticiava a produção de obras, a realização de cursos, a produção e venda de livros e textos científicos e memórias científicas. Depois surge a *Idade d’Ouro do Brasil*, na Bahia, *As Variedades ou Ensaio de Literatura*, o primeiro jornal literário brasileiro, também na Bahia, e *O Patriota, Jornal Litterario, Politico, Mercantil &c.* do Rio de Janeiro, o primeiro periódico especialmente dedicado às ciências e às artes no país (FREITAS, 2006).

Somente na década de 1930 que surgem periódicos editados, quando foram órgãos de comunicação de sociedades científicas fundadas no Brasil: Sociedade Auxiliadora Nacional (com seu periódico *Auxiliador da Indústria Nacional*, iniciado em 1833 e publicado até 1892), o Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro (com a *Revista Trimensal de Historia e Geographia* ou *Jornal do Instituto Historico Geographico Brasileiro*, iniciada em 1839 e publicada até hoje) e a Academia Imperial de Medicina do Rio de Janeiro (que publicou inúmeros periódicos, iniciando com o *Semanario de Saude Publica*, em 1831) (FREITAS, 2006).

Segundo a Royal Society, os periódicos científicos modernos apresentam quatro funções, dentre elas:

- a) Comunicação formal dos resultados da pesquisa original para a comunidade científica e demais interessados – Essa era uma das funções originais dos periódicos, permanecendo praticamente inalterada até hoje;
- b) Preservação do conhecimento registrado – Em conjunto, os periódicos servem como arquivo das ideias e reflexões dos cientistas, dos resultados de suas pesquisas e observações sobre os fenômenos da natureza; a preservação e organização dos periódicos, nas bibliotecas do mundo todo, garantem a possibilidade de acesso aos conhecimentos registrados ao longo do tempo; tem sido uma das responsabilidades mais importantes dos bibliotecários;

- c) Estabelecimento da propriedade intelectual – Ao publicar seu artigo, tornando públicos os resultados de suas pesquisas, o autor registra formalmente a sua autoria, requerendo para si a prioridade na descoberta científica;
- d) Manutenção do padrão da qualidade na ciência – A publicação em periódicos que dispõem de um corpo de avaliadores respeitados confere a um artigo autoridade e confiabilidade, pois a aprovação dos especialistas representa a aprovação da comunidade científica; sem ela um pesquisador não consegue publicar seu artigo em periódicos respeitados; sem publicar não consegue reconhecimento pelo seu trabalho (MUELLER, 2000, p. 74-75).

Ainda de acordo com a autora, embora, universalmente aceito inúmeros problemas e dificuldades são inerentes ao processo de edição de periódicos científicos, a saber:

- a) Demora na publicação do artigo que, às vezes, chega a ser de um ano após o recebimento do original pelo editor;
- b) Custos altos de aquisição e manutenção de coleções atualizadas;
- c) Rigidez do formato impresso em papel, quando se compara com a versatilidade dos formatos eletrônicos;
- d) Dificuldade, para o pesquisador, em saber o que de seu interesse está sendo publicado, pois são muitos os periódicos e pouco eficientes os instrumentos de identificação e busca;
- e) Dificuldade, para o pesquisador, em ter acesso a artigos que lhe interessam, pois mesmo sabendo que um novo artigo de seu interesse foi publicado, nem sempre sua biblioteca assina o periódico que o publicou ou consegue obter uma cópia desse artigo com a rapidez suficiente (MUELLER, 2000, p. 76-77).

A produção científica é um resultado do fazer científico e caracteriza-se por ser sistemática, metódica e provável. Segundo Targino e Neyra (2006) a comunicação científica engloba quatro tipos:

- 1) Comunicação Científica Formal, estruturada ou planejada – É a que se processa por diferentes meios de comunicação escrita: livros, periódicos, obras de referência, relatórios técnicos, revisões de literatura, bibliografias de bibliografias e outros materiais;

- 2) Comunicação Científica informal, não estruturada ou não planejada – É a comunicação direta pessoa a pessoa, por meio de canais informais, em que a transferência da informação ocorre por contatos interpessoais, destituídos de formalismo, como reuniões científicas, participação em associações profissionais e colégios invisíveis.
- 3) Comunicação Científica Semiformal – Possui aspectos formais e informais, que possibilitam uma discussão crítica entre os pares, o que conduz a modificações ou confirmações do teor original;
- 4) Comunicação Científica Eletrônica – É a transmissão de informações científicas por intermédio de meios eletrônicos.

Os canais formais (formato impresso, com natureza primária, secundária ou terciária) e informais (difundida oralmente em eventos públicos ou privados) possuem diferenças fundamentais. Targino (1998, p. 67) indica as principais diferenças entre canais formais e informais da comunicação científica:

Quadro 6 – Características dos Canais Formais e Informais

CANAIS FORMAIS	CANAIS INFORMAIS
Público potencialmente grande	Público restrito
Informação armazenada e recuperável	Informação não armazenada e não recuperável
Informação relativamente antiga	Informação recente
Direção do fluxo selecionada pelo usuário	Direção do fluxo selecionada pelo produtor
Redundância moderada	Redundância, às vezes, significativa
Avaliação prévia	Sem avaliação prévia
<i>Feedback</i> irrisório para o autor	<i>Feedback</i> significativo para o autor

Fonte: MEADOWS⁵, 1974, p. 93 *apud* TARGINO, 1998, p. 67

Targino (2000, p. 23) enfatiza que a comunicação eletrônica apresenta características dos sistemas formais e informais, sendo o informal mais presente, conforme o quadro abaixo:

⁵ MEADOWS, Arthur Jack. **Communication in science**. London: Butterworths, 1974.

Quadro 7 – Caracterização Básica dos Canais Eletrônicos de Comunicação

Público potencialmente grande
Armazenamento e recuperação complexos
Informação recente
Direção do fluxo selecionada pelo usuário
Redundância, às vezes, significativa
Sem avaliação prévia, em geral
<i>Feedback</i> significativo para o autor

Fonte: TARGINO (2000, p. 23)

No Brasil, a estrutura dos periódicos científicos impressos e eletrônicos é determinado pela NBR 6021:2015 intitulada *Publicação Periódica Técnica e/ou Científica*. A NBR 6021:2002 define publicações periódicas científicas impressas:

[...] se apresenta sob a forma de revista, boletim, anuário etc., editada em fascículos com designação numérica e/ou cronológica, em intervalos pré-fixados (periodicidade), por tempo indeterminado, com a colaboração, em geral, de diversas pessoas, tratando de assuntos diversos, dentro de uma política editorial definida, e que é objeto de Número Internacional Normalizado (ISSN).

Os periódicos científicos no Brasil são qualificados pela CAPES. Essa qualificação é denominada Qualis, que é o conjunto de procedimentos utilizados pela CAPES para qualificar a produção intelectual dos programas de pós-graduação. A classificação de periódicos e eventos é realizada pelas áreas de avaliação e passa por processo anual de atualização, e são enquadrados em estratos indicativos da qualidade – A1, o mais elevado; A2; B1; B2; B3; B4; B5; C – com peso zero. A estratificação da qualidade dessa produção é realizada de forma indireta. Assim, o Qualis afere a qualidade dos artigos e de outros tipos de produção, a partir da análise da qualidade dos veículos de divulgação, ou seja, periódicos científicos e anais de eventos. O WebQualis é o aplicativo que permite a classificação e consulta ao Qualis das áreas, bem como a divulgação dos critérios utilizados para a classificação de periódicos e anais (CAPES, 2016).

Devido ao aumento da produção científica provocada tanto pelo incentivo à publicação, como pelo próprio desenvolvimento científico, analisar as produções se tornou algo imprescindível para compreender o desenvolvimento de uma determinada área. Segundo SCHWARTZMAN (1984, p.25):

Publicações científicas e técnicas, quando feitas em revistas de boa qualidade, dotadas de sistemas adequados de avaliação e crítica de manuscritos, desempenham ainda duas funções primordiais, ainda que pouco evidentes à primeira vista. Primeiro, elas têm um importante papel pedagógico junto ao pesquisador, que é levado a expor o resultado de sua pesquisa a outros especialistas em seu campo, recebendo sugestões, críticas e comentários que podem ser decisivos para aperfeiçoar e mesmo reorientar os trabalhos. Segundo, os corpos editoriais das revistas funcionam como um mecanismo altamente qualificado de avaliação final da pesquisa.

No Brasil, o Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT), visando ao Acesso Aberto adotou o Sistema Eletrônico de Editoração de Revistas (SEER). O SEER “[...] é resultado da prospecção tecnológica realizada pelo IBICT para identificar aplicativos que possibilitassem o tratamento e a disseminação da produção científica brasileira na Web. O sistema SEER surgiu, assim, em 2003, a partir da customização do Open Journal Systems (OJS), software de gerenciamento e publicação de revistas eletrônicas desenvolvido pelo Public Knowledge Project (PKP), da University of British Columbia” (IBICT, 2016).

O Sistema Eletrônico de Editoração de Revistas (SEER) é um software desenvolvido para a construção e gestão de uma publicação periódica eletrônica. Esta ferramenta contempla ações essenciais à automação das atividades de editoração de periódicos científicos. Recomendado pela CAPES, o processo editorial no SEER permite uma melhoria na avaliação da qualidade dos periódicos e uma maior rapidez no fluxo das informações. A aceitação do SEER pela comunidade brasileira de editores científicos vem do desempenho do sistema e de sua fácil adaptação aos processos de editoração em uso. Também o SEER permite que a disseminação, divulgação e preservação dos conteúdos das revistas brasileiras apresentem uma melhoria na adoção dos padrões editoriais internacionais para periódicos on-line 100% eletrônicos (IBICT, 2016).

O periódico é uma publicação eletrônica e/ou impressa, nacional ou internacional, de conteúdo científico e acadêmico, contendo edições: trimestrais, quadrimestrais, semestrais ou anuais. Essas publicações podem ser resenhas, resumos, artigos, entre outros, escritos por pesquisadores, cientistas e professores. O público-alvo são os estudantes e professores de graduação e pós-graduação, cientistas e profissionais da área de publicação. Os artigos são submetidos e avaliados pelos pares, e quando aprovados são publicados.

Segundo Tenopir e King (2001), os cientistas não produzem dissertações, teses e livros com frequência, por esse motivo, as publicações em periódicos científicos são a forma de divulgação de novas descobertas, bibliografia para trabalhos acadêmicos (monografias, dissertações e teses) e recurso informacional tanto na atividade de docência quanto na de pesquisa.

O apoio à produção de periódicos científicos no ambiente acadêmico é essencial na definição de estratégias de desenvolvimento de ensino, pesquisa e extensão de qualquer instituição de ensino superior.

Os estudiosos publicam em periódicos científicos com a intenção de relatar suas reflexões e descobertas científicas, atraindo pares para obter sua avaliação, no intuito de maximizar o impacto de suas pesquisas adquirindo confiabilidade na área em que atua. Entretanto, como descrito por Tenopir e King (2001, p. 15):

[...] há, entretanto, uma boa dose de controvérsia e ambivalência no que respeita à sua importância. Por outro lado, pesquisadores escrupulosos podem repetir a idéia errônea de que os periódicos eruditos são raramente lidos; de que estão sendo publicados periódicos em demasia; de que os periódicos eletrônicos removem a necessidade de revisão por parte dos pares, como também outras funções editoriais.

A produção científica é desenvolvida em determinados contextos sociais e momentos históricos, reflete as mudanças e contradições desse contexto, tanto em sua organização interna quanto em suas aplicações.

2.3 OS ESTUDOS MÉTRICOS NA CIÊNCIA

A Bibliometria é uma técnica que surge no início do século XX. Surgiu em 1923, intitulada por Edward Wyndham Hulme como “bibliografia estatística”. Em 1934, Paul Otlet, em sua publicação “Traité de Documentation”, formalizou o termo “bibliometria”. Mas somente em 1969, o termo se popularizou no artigo de Allan Pritchard que discutia a polêmica “bibliografia estatística ou bibliometria?” (VANTI, 2002).

A gestão das publicações científicas depende de condicionantes sociais e políticos, que fazem a diferença na forma de proporcionar o acesso a serviços de informação e tecnologias digitais. Nesse sentido, a bibliometria é um tratamento e análise estatística dos resultados e desenvolvimentos através das diferentes publicações científicas refletidas em artigos, livros e em revistas científicas editadas (TAUBES⁶, 1993 *apud* SILVA e BIANCHI, 2001).

A bibliometria tem fundamental importância na análise da produção científica, retratando o comportamento e desenvolvimento de uma área do conhecimento (ARAÚJO e ALVARENGA, 2011).

⁶ TAUBES, G. Measures for measure in science. **Science**, [S.l.], v. 260, n. 5110, p. 884-886, maio 1993. Disponível em: <<http://science.sciencemag.org/content/260/5110/884>>. Acesso em: 7 dez. 2016.

Os dados ou indicadores⁷ bibliométricos incluem:

o número de pessoas que recebem titulações acadêmicas ou científicas, o número de patentes registradas por cientistas, o número de artigos científicos publicados, o número de cientistas que publicam artigos científicos, o número de referências bibliográficas citadas nos artigos científicos, o número de citações recebidas por artigo científico, o número de auxílios à pesquisa recebidos pelos cientistas e a quantidade de recursos destinados às atividades de pesquisa fomentadas pelas agências (TAUBES, 1993 *apud* SILVA e BIANCHI, 2001, p. 6).

A confiabilidade é uma das características mais importantes da ciência, pois a distingue do conhecimento popular, não científico (MUELLER, 2003, p. 21). As publicações científicas são essenciais para divulgação dos novos descobrimentos e reconhecimento dos cientistas pelo seu trabalho. E o uso de indicadores bibliométricos se baseia na premissa da qualidade das publicações científicas. Dois são os conjuntos de indicadores bibliométricos:

- 1) os indicadores quantitativos da atividade científica refletida no número de publicações;
- 2) os indicadores de impacto, baseados no número de citações obtidas pelos trabalhos publicados e que caracterizam a importância desta produção científica, em função do reconhecimento outorgado por outros pesquisadores (SILVA e BIANCHI, 2001, p.7).

Na bibliometria, três leis foram de extrema importância para o seu desenvolvimento. Cada uma destas leis leva o nome de seu idealizador e é utilizada para a medição de diferentes aspectos da documentação:

Quadro 6 – Três Leis da Bibliometria

LEI	CONCEITO	FÓRMULA
Lei de Lotka (1926)	Lotka descobriu que uma larga proporção da literatura científica é produzida por um pequeno número de autores, e um grande número de pequenos produtores se iguala, em produção, ao reduzido número de grandes produtores (ARAÚJO, 2006, p. 13).	Lei dos quadrados inversos: $y_x = \frac{6}{p^2} x^a$, onde y_x é a frequência de autores publicando número x de trabalhos e a é um valor constante para cada campo científico (ARAÚJO, 2006, p. 13).

⁷ Indicadores são medidas indiretas para avaliar algo intangível. Em bibliometria pode ser construir três tipos principais de indicadores: indicadores de produção (número de publicações por ano, país, instituição, área do conhecimento), Indicadores de citação (número de citações recebidas por ano, país, por área do conhecimento, fator de impacto por país e área do conhecimento) e indicadores de ligação (número de co-ocorrências de autoria, citações (co-citações) e palavras (co-word)).

LEI	CONCEITO	FÓRMULA
Lei de Bradford (1934)	Se dispormos periódicos em ordem decrescente de produtividade de artigos sobre um determinado tema, pode-se distinguir um núcleo de periódicos mais particularmente devotados ao tema e vários grupos ou zonas que incluem o mesmo número de artigos que o núcleo, sempre que o número de periódicos existentes no núcleo e nas zonas sucessivas seja de ordem de 1: n: n ² : n ³ ... (ARAÚJO, 2006, p. 15, grifo nosso).	Assim, os periódicos devem ser listados com o número de artigos de cada um, em ordem decrescente, com soma parcial. O total de artigos deve ser somado e dividido por três; o grupo que tiver mais artigos, até o total de 1/3 dos artigos, é o 'core' daquele assunto (ARAÚJO, 2006, p. 15).
Lei de Zipft (1949)	Se listarmos as palavras que ocorrem num texto em ordem decrescente de frequência, a posição de uma palavra na lista multiplicada por sua frequência é igual a uma constante. A partir daí Zipf formulou o princípio do menor esforço : existe uma economia do uso de palavras, e se a tendência é usar o mínimo significa que elas não vão se dispersar, pelo contrário, uma mesma palavra vai ser usada muitas vezes; as palavras mais usadas indicam o assunto do documento (ARAÚJO, 2006, p. 17, grifo nosso).	A equação para esse relacionamento é: $r \times f = k$, onde r é a posição da palavra, f é a sua frequência e k é a constante (ARAÚJO, 2006, p. 17, grifo nosso).

Fonte: A autora (2016) baseada na obra de Araújo (2006)

A este grupo de leis agregaram-se, outros estudos:

- a) **Lei de Goffmam** – descreve a difusão da comunicação escrita como um processo epidêmico;
- b) **Frente de Pesquisa ou Elitismo** – que descreve como parte da literatura mais recente sendo esta relacionada remota e aleatoriamente a uma parte maior da literatura mais antiga;
- c) **Obsolescência/Vida média/Idade da literatura** – que descreve a queda da validade ou utilidade de informações no decorrer do tempo (URBIZAGÁSTEGUI ALVARADO, 1984, p. 91).

No Brasil, mais uma vez foi o IBICT o pioneiro na Bibliometria, envolvendo estudos de quantificação e descrição do conhecimento, estimulado pela disciplina de pós-graduação "Processamento de Dados na Documentação" ministrada pelo Professor Tefko Saracevic da School Library Science, Case Western Reserve University, Cleveland, Ohio, USA, que trabalhou com os também professores Bert Boyce e Wilfred Lancaster. Entre os anos de 1972 e 1974, surgiram os pioneiros dos trabalhos acadêmicos sobre Bibliometria no Brasil, destacando a dissertação de mestrado de Gilda Maria Braga, em 1972, intitulada "Relações

bibliométricas entre a frente de pesquisa e revisões da literatura: estudo aplicado à Ciência da Informação” (URBIZAGÁSTEGUI ALVARADO, 1984).

Os números de publicações são importantes para indicar a produção daquele país. Segundo “a edição do *Nature Index 2015*, suplemento do grupo *Nature*, aponta o Brasil como o 23º país no ranking global de qualidade científica. Na América Latina, o País ocupa a melhor posição, seguido de Argentina (30º lugar), Chile (32º) e México (34º)”. O relatório avalia artigos científicos originais em quatro áreas: Química; Ciências da Vida; Terra e Ambiente; e Ciências Físicas, publicados em 68 periódicos escolhidos entre os de maior impacto científico (BRASIL, 2016).

Em 2015, o Brasil ficou na 23ª colocação dentre as publicações mundiais devido ao crescimento e fomento da pós-graduação (BRASIL, 2016). Por meio do número de publicações, podemos comparar o grau de especialização de uma instituição em um determinado tema. Essa métrica é realizada por meio do Índice de Atividade (IA). Porém, deve ser lembrado, que as métricas não verificam o conteúdo, apenas a quantidade de produção e sua repercussão nacional ou mundial (SILVA; BIANCHI, 2001).

O ranking **As mentes científicas mais influentes do mundo 2015** cita os nomes de quatro cientistas brasileiros, dentre eles: “Ado Jorio, da área de Física da Universidade Federal de Minas Gerais; Adriano Nunes-Nesi, da Universidade Federal de Viçosa (Ciências das Plantas e dos Animais); Álvaro Avezum, do Instituto de Cardiologia Dante Pazzanese (Medicina Clínica); e Paulo Artaxo, do Departamento de Física da Universidade de São Paulo (Geociências). O ranking é baseado na análise dos artigos científicos mais citados no período entre 2003 e 2013, em 21 áreas do conhecimento. Foi contabilizado pela consultoria elaborada pela editora Thomson Reuters, o total de nove milhões de pesquisadores (BRASIL, 2016).

Outros indicadores são considerados em publicações científicas. Os indicadores de impacto qualificam as publicações científicas, por meio da medição do número de citações que um artigo recebe na literatura e o fator impacto da revista ou periódico em que a publicação é feita (GARFIELD⁸, 2000 *apud* SILVA; BIANCHI, 2001).

Deve-se destacar que o envelhecimento de um tema em função do desenvolvimento do progresso científico, determina sua citação. Áreas em crescimento tendem a ter pesquisadores atuais mais citados. Portanto, diferenças entre indicadores de áreas distintas, não implicam na diferença de impacto dos artigos ou na qualidade das pesquisas realizadas (GARFIELD, 2000 *apud* SILVA; BIANCHI, 2001).

⁸ GARFIELD, E. Use of Journal Citation Reports and Journal Performance Indicators in measuring short and long-term journal impact. **Croatian Medical Journal**, Zagreb, v. 41, n. 4, p. 368-374, dez. 2000.

A Bibliometria é importante para a Ciência e para o ensino. É fundamental a investigação do comportamento do conhecimento e da literatura científica, verificando o impacto da produção, sua produtividade e conjunto de investigadores, por meio do uso de indicadores bibliométricos e possibilitando o desenvolvimento da ciência.

3 PROCEDIMENTOS TEÓRICOS-METODOLÓGICOS

A vida é igual andar de bicicleta. Pra manter o equilíbrio é preciso se manter em movimento.

[Trecho de uma carta para o seu filho Eduard em 5 de Fevereiro de 1930]

Albert Einstein

Esta seção pretende apresentar a metodologia aplicada para analisar a produção científica brasileira, que são publicadas nas bases de dados científicas do Brasil. O capítulo é composto pelas seções secundárias: Tipo de Pesquisa, Objetos de Pesquisa e Tratamento e Análise dos Dados.

3.1 TIPO DE PESQUISA

Esta pesquisa é uma investigação exploratória e descritiva por meio de uma análise bibliométrica, e visa retratar como a temática de Estudos de Usuários está sendo aplicada no campo científico brasileiro. Foi realizada utilizando ferramentas online de busca: Base de Dados Referenciais de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação (BRAPCI) e Scientific Electronic Library Online (SciELO).

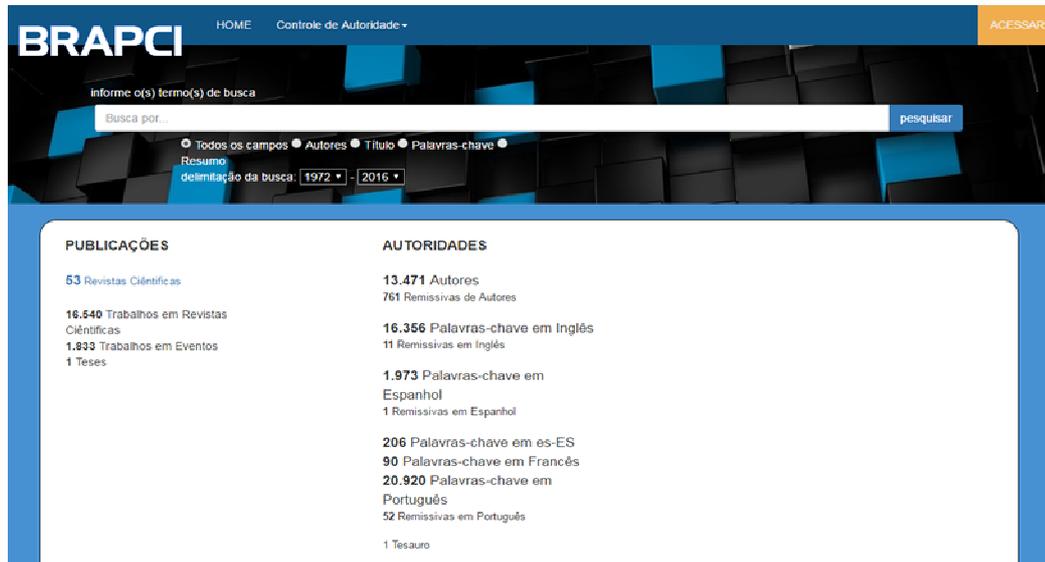
3.2 OBJETOS DE PESQUISA

Os objetos de pesquisa escolhidos foram duas bases de periódicos da área de Ciência da Informação, com publicações sobre o tema Estudos de Usuários.

3.2.1 Base de Dados Referenciais de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação (BRAPCI)

A Base de Dados Referenciais de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação (BRAPCI) é produto de um projeto financiado pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), com o objetivo de “subsidiar estudos e propostas na área de Ciência da Informação fundamentando-se em atividades planejadas institucionalmente”. (BRAPCI, 2016).

Figura 2 – Home Page da Base de Dados Referenciais de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação (BRAPCI)



Fonte: BRAPCI (2016)

A Base de Dados surgiu em 1995, com o objetivo de armazenar produções científicas sobre a área da Ciência da Informação, publicados no Brasil e na Espanha, surgindo na concepção do projeto de pós-doutorado da professora Leila Santiago Bufrem, juntamente com os professores Elías Sanz Casado e José Antonio Mareiro González, ambos da Universidade Carlos III de Madri, e Wanda Maria Maia da Rocha, da Universidade do Paraná (BRAPCI, 2016).

A base então denominada Brasil Espanha (BRES) foi planejada em 1996, com uso do software ProCite desenvolvido pelo Institute for Scientific Information (ISI) Research Soft. Alguns anos depois, foi desenvolvido o projeto da base de dados BRAPCI, que teve início no ano 2000, e em 2003, contava com treze periódicos da área, com pesquisas realizadas também no acervo da Biblioteca do Setor de Ciências Sociais Aplicadas (BSCSA), no Paraná (BRAPCI, 2016).

Em 2016, a BRAPCI possui produção a partir de 1972, contendo: 53 revistas científicas, 16.540 trabalhos em revistas, 1.833 trabalhos em eventos e uma tese. Possui em autoridades: 13.471 autores, 761 remissivas de autores, 16.356 palavras-chave em Inglês, 11 remissivas em Inglês, 1.973 palavras-chave em Espanhol, uma remissiva em Espanhol, 206 palavras-chave em es-ES, 90 palavras-chave em Francês, 20.920 palavras-chave em Português, 52 remissivas em Português e um Tesouro (BRAPCI, 2016).

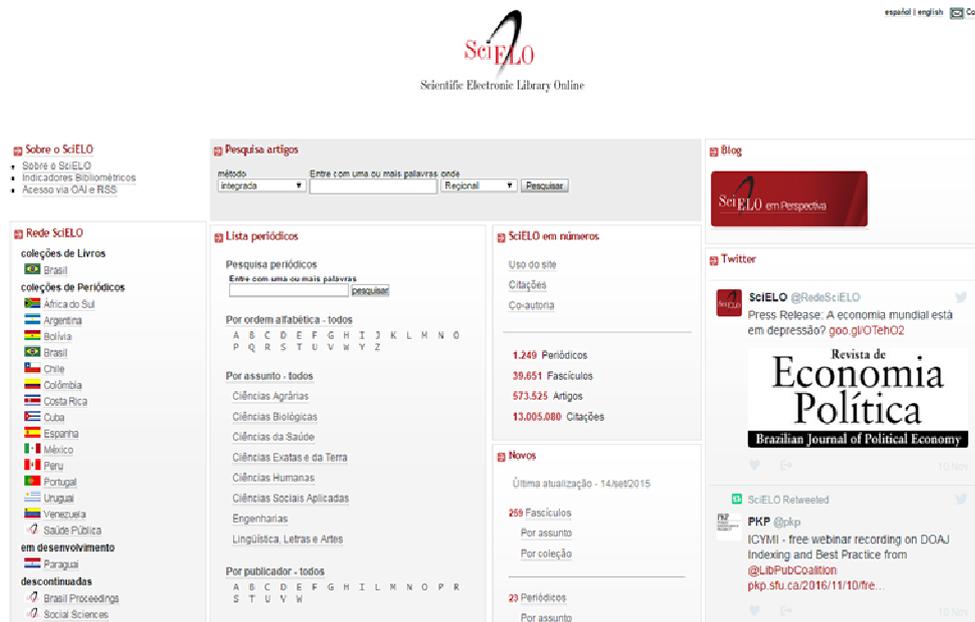
Nos últimos dez anos as produções científicas publicadas na BRAPCI, aumentaram consideravelmente passando de 691 em 2007, para 1022 em 2015.

3.2.2 Scientific Electronic Library Online (SciELO)

O Scientific Electronic Library Online (SciELO), tem como objetivo a implementação de uma biblioteca virtual capaz de fornecer acesso completo à produções científicas. A concepção do SciELO é parte integrante de um projeto concebido e executado pela FAPESP e pela BIREME (Centro Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde), em 1998 (MUELLER, 2000, p.86).

O SciELO é um programa da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP) que proporciona apoio político e financeiro para o desenvolvimento da coleção do SciELO Brasil, interoperando com outras coleções nacionais e temáticas do SciELO, além de garantir a manutenção contínua da plataforma metodológica e tecnológica (PACKER, 2013, p. 16).

Figura 3 – Home Page da Scientific Electronic Library Online (SciELO)



Fonte: SCIELO (2016)

A SciELO indexa e publica periódicos científicos a partir de 2000, em acesso aberto e em expansão para 15 outros países, sendo um sistema de controle de qualidade e produção, a plataforma tecnológica e o impacto do Programa. Sua última atualização ocorreu em 14 de

setembro de 2015 e a base contém: 1.249 periódicos, 39.651 fascículos, 573.525 Artigos e 13.005.080 Citações (SCIELO, 2016).

3.3 TRATAMENTO E ANÁLISE DOS DADOS

A coleta de dados foi realizada na BRAPCI e SciELO, no período de tempo disponibilizado por cada uma até 2016, no Brasil. Além disso, para obter respostas profissionais dos autores, foi utilizado a Plataforma Lattes.

Todas as informações coletadas foram inseridas no software Excel, formando o banco de dados da pesquisa.

Não é a intenção desse trabalho de conclusão de curso se aprofundar no funcionamento dos softwares e sites usados para a realização da pesquisa. No entanto, é importante destacar as limitações de busca na execução da pesquisa, provocadas tanto por erros de sistemas como de falhas de cadastramento nos próprios sites. Evidentemente o objetivo não era utilizar inúmeros meios de localização dos autores, mas a paixão pelo objeto pesquisado impulsionou o desejo de utilizar diferentes redes sociais, na intenção de obter um índice maior de precisão⁹.

O site da BRAPCI apresentou diferentes falhas no cadastro¹⁰ dos artigos, desde autores até o funcionamento do link indicado para o artigo. Alguns não foram localizados na BRAPCI. Após um número elevado de pesquisas de artigos, foi observado que os autores indicados na página da BRAPCI não condiziam com o artigo aberto. Isso ocorreu em um número considerável de vezes, obrigando a conferência dentre as 321 publicações científicas localizadas e conferir a autoria de um por um.

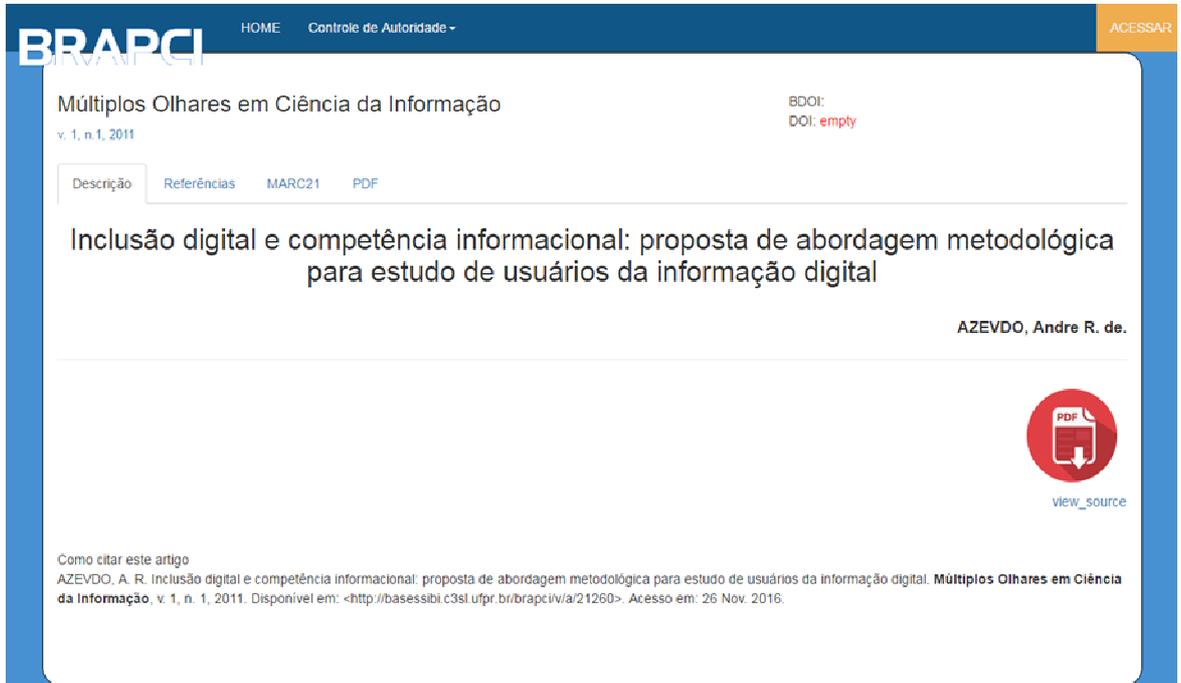
No exemplo abaixo, foi localizado um artigo produzido com o título **Inclusão digital e competência informacional: proposta de abordagem metodológica para Estudos de Usuários da informação digital**. Na página da BRAPCI indica que o artigo possui apenas um autor: André R. de Azevdo. Ao abrir o artigo foi verificado que existiam sete autores do

⁹ Precisão é a capacidade de evitar documentos inúteis. Revocação é a recuperação de informação útil. É a relação entre os conteúdos acrescentados como relevantes na busca e o total armazenado no sistema, considerados relevantes.

¹⁰ Pela volatilidade dos links dos periódicos e pela constante troca de endereços virtuais, a coordenação da Brapci em conjunto com o Grupo E2PC decidiu realizar a coleta não somente dos metadados, mas a incorporação dos artigos na íntegra com os PDFs, transformando a Brapci não somente em uma base de referência, mas em repositório da CI. Por questões de direitos autorais, só são disponibilizados os arquivos que atendem à política de acesso aberto, Creative Commons, ou que tenha autorização dos editores ou representantes legais da publicação (BRAPCI, 2016).

artigo: Adriana B. Sirihal-Duarte, André R. de Azevedo, Débora B. dos Reis, Gracirlei M. de Darvalho, Ilma I. Machado, Izabel A. A. Miranda e Junio M. Lourenço.

Figura 4 – Página Busca do Artigo Inclusão [...]



The screenshot displays the BRAPCI website interface. At the top left is the BRAPCI logo. Navigation links include 'HOME' and 'Controle de Autoridade'. An 'ACESSAR' button is in the top right. The main content area shows the journal title 'Múltiplos Olhares em Ciência da Informação', volume 'v. 1, n. 1, 2011', and BDOI/DOI information. A search bar contains the text 'Inclusão digital e competência informacional: proposta de abordagem metodológica para estudo de usuários da informação digital'. Below the search bar are tabs for 'Descrição', 'Referências', 'MARC21', and 'PDF'. The author's name 'AZEVEDO, Andre R. de.' is listed. A red circular icon with a PDF symbol and a download arrow is present, with a 'view_source' link below it. At the bottom, there is a 'Como citar este artigo' section with the citation: 'AZEVEDO, A. R. Inclusão digital e competência informacional: proposta de abordagem metodológica para estudo de usuários da informação digital. **Múltiplos Olhares em Ciência da Informação**, v. 1, n. 1, 2011. Disponível em: <http://basessibi.c3sl.ufpr.br/brapci/v/a/21260>. Acesso em: 26 Nov. 2016.'

Fonte: BRAPCI (2016)

Figura 5 – Artigo Citando Autores



**Inclusão digital e competência informacional:
proposta de abordagem metodológica para
estudo de usuários da informação digital¹**

André R. de Azevedo²
Débora B. dos Reis³
Gracirlei M. de Carvalho Lima⁴
Ilma I. Machado⁵
Izabel A. A. Miranda⁶
Junio M. Lourenço⁷
Adriana B. Sirihal Duarte⁸

Proposta de uma abordagem metodológica para investigar se iniciativas de capacitação do usuário para uso das tecnologias de informação e comunicação, em particular para uso da informação digital na Internet, vem obtendo resultados satisfatórios. Trata-se de metodologia de cunho qualitativo em que se analisa o impacto da inclusão digital na vida do usuário, avaliando o tipo de informação buscada com maior frequência (utilitária, contextual ou seletiva) bem como o nível de inclusão atingido pelos usuários (digital, informacional, social). Propõe-se coleta de dados em três momentos distintos: imediatamente antes do contato inicial do usuário com a informação digital; logo após a conclusão do processo denominado inclusão digital; e depois de decorrido um período de três meses do término do processo. A coleta de dados usa como instrumentos entrevistas em profundidade aliadas a ensaios de interação, em que o indivíduo é submetido ao uso monitorado da internet.

Palavras-chave: *Inclusão digital. Competência informacional. Estudos de usuários.*

**Digital inclusion and information literacy:
A proposal of methodological approach
to studies of digital information**

¹ Trabalho apresentado em junho de 2008 ao VIII Encontro Nacional de Ensino e Pesquisa em Informação – IX CINFORM. Salvador – Bahia. Os autores são alunos do Curso de Biblioteconomia da Escola de Ciência da Informação da Universidade Federal de Minas Gerais.

² andreseculoxxi@yahoo.com.br

³ de leley@eci.ufmg.br.

⁴ binha_barbosa@hotmail.com

⁵ ilmairani@gmail.com

⁶ izabelmiranda_ufmg@yahoo.com.br

⁷ jmlourenco@eci.ufmg.br

⁸ Co-autora: bogliolo@eci.ufmg.br

Para a identificação da região dos autores, titulação, função desempenhada, vínculo profissional e/ou acadêmico, foi utilizada a Plataforma Lattes.

A Plataforma Lattes, criada em 1999, é uma base de dados de currículos de Grupos de pesquisa e de Instituições em um único Sistema de Informações, estendendo-se às ações de planejamento, gestão e operacionalização do fomento do CNPq, agências de fomento federais e estaduais, das fundações estaduais de apoio à ciência e tecnologia, das instituições de ensino superior e dos institutos de pesquisa (CONSELHO..., 2016).

Figura 6 – Home da Plataforma Lattes

The screenshot shows the homepage of the Lattes platform. At the top, there is a green navigation bar with the Lattes and CNPq logos. Below this, a search bar and several navigation tabs are visible. The main content area is divided into three columns. The left column features a large banner for 'Atualização do Currículo Lattes' with a call to action. The middle column contains a news section with a headline about the MCTIC exhibition in Brasília. The right column has a sidebar titled 'Acesso direto' with links to various Lattes services like 'Currículo Lattes', 'Diretório de Instituições', and 'Painel Lattes'.

Fonte: CONSELHO... (2016)

O Currículo Lattes foi implantado em países como Colômbia, Equador, Chile, Peru, Argentina, além de Portugal, Moçambique e outros que se encontra em processo de implantação (CONSELHO..., 2016).

O nome da plataforma é uma homenagem ao ilustre cientista Césare Mansueto Giulio Lattes, nomeado ao Prêmio Nobel de Física em 1952, pela descoberta da partícula "méson pi" (partícula efêmera, com massa entre a do elétron e a do próton) foi essencial para os estudos sobre radiação. Em 1946, criou o primeiro centro independente para pesquisa em física, agora

ligado ao Ministério de Ciência e Tecnologia, o Centro Brasileiro de Pesquisas Físicas (CBPF). Lattes recebeu várias homenagens nacionais e internacionais em reconhecimento as suas contribuições. Atualmente existem 3.402.370 currículos cadastrados na Plataforma Lattes, sendo 6,48% de doutores, 10,65% de mestres, 16,10% especialistas, 28% de graduados, 36,88% outros e 1,89% não informado (CONSELHO..., 2016).

Figura 7 – Busca do Currículo Lattes



Fonte: CONSELHO... (2016)

Na pesquisa realizada no site da Plataforma Lattes na busca pelo Currículo Lattes, inicialmente não foi localizado muitos autores. Com a atualização do site e novas opções de busca, foi possível localizar alguns autores pelo artigo publicado. Alguns autores haviam alterado o nome por casamento, divórcio ou até mesmo nomes com apenas um sobrenome dificultaram a localização. Fatidicamente, alguns autores também podem ter falecido, portanto, seus dados podem nunca terem sido cadastrados na Plataforma Lattes. Na ausência do cadastro de alguns autores, foram adotadas diferentes maneiras de localizá-lo. Como primeira opção, foi enviado e-mail para os autores (colegas e professores com coautoria) que

deixaram seus dados nos artigos. Foi pesquisado em sites de Transparência Pública¹¹ de Município e/ou de Estado que pertencia o autor, como também no Federal, na busca por prováveis servidores públicos. Também foi acessado o LinkedIn¹² e Facebook¹³ na intenção de localizar e entrar em contato com o autor.

Em último caso foi realizado uma busca no Cadastro Nacional de Falecidos¹⁴ (CNF Brasil), porém, devido algumas dúvidas quanto ao local de nascimento, casamento ou divórcio, não foram consideradas as respostas daqueles autores que não houvesse certeza confirmada em outros sites.

Toda essa pesquisa, que durou aproximadamente 65 dias, foi positiva, obtendo algumas respostas e atualizações ou cadastramento no Currículo Lattes. Por meio dessa pesquisa ficou claro que embora autores de artigos publicados em revistas científicas conceituadas no Brasil, nem todos os estudantes da graduação são apresentados ou motivados a realizarem o preenchimento do Currículo Lattes, o que dificulta o conhecimento real dos acadêmicos no Brasil e sua evolução científica e profissional. Embora com dificuldade, e não obtendo resposta sobre todos os autores, é evidente que o número de locais de busca aumentou a oportunidade dessa resposta, embora nem sempre a precisão nas respostas.

¹¹ O Portal da Transparência do Governo Federal é uma iniciativa da Controladoria-Geral da União (CGU), lançada em novembro de 2004, que permite ao cidadão o acompanhamento sobre a aplicação do dinheiro público, em cumprimento a Lei de Acesso à Informação (LAI). Em todo o Brasil, existem Portais de Transparência Estaduais e alguns Municipais, que são avaliados nos meses de abril de cada ano. É uma obrigação do Governo Federal do Brasil, a divulgação dos gastos públicos. A Escala Brasil Transparente (EBT) é uma metodologia para medir o grau de cumprimento da transparência pública em estados e municípios brasileiros (CONSELHO, 2016).

¹² O LinkedIn é um rede social de negócios, que atualmente possui cerca de 400 milhões de usuários, considerando-se a maior rede profissional do mundo. Lançado em 2003, sendo frequentemente usada para divulgação do perfil profissional e busca de novas oportunidades profissionais, além de ampliar a rede de contatos profissionais (LINKEDIN, 2016).

¹³ Facebook é uma rede social, lançada em 2004, por Mark Zuckerberg, Eduardo Saverin, Andrew McCollum, Dustin Moskovitz e Chris Hughes, estudantes da Universidade Harvard. Este termo é composto por *face* (que significa rosto em português) e *book* (que significa livro). Inicialmente, a adesão ao facebook era restrita apenas para estudantes da Universidade Harvard, e logo foi a muitas universidades individuais. O Facebook é gratuito e gera receita proveniente de publicidade. Os usuários criam perfis que contêm fotos e listas de interesses pessoais, trocando mensagens privadas e públicas entre si e participantes de grupos de amigos. A visualização de dados detalhados dos membros é restrita para membros de uma mesma rede ou amigos ou pública. A rede social pode ser usada em telefone celular, smartphone e tablet (FACEBOOK, 2016)

¹⁴ O Cadastro Nacional de Falecidos [CNF Brasil], maior obituário do Brasil, que tem o objetivo preservar a memória de pessoas falecidas permitindo que seus familiares façam homenagens e biografias, resgatando a história de cada ser humano. O CNF Brasil, se coloca como parceiro de cemitérios, crematórios, funerárias, planos de assistência funerária, serviços de apoio a familiares, instituições públicas e cartórios de registros de óbitos (CADASTRO..., 2016).

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Não te tornes num mero contador de factos passados,
tenta penetrar-te no mistério das tuas origens.
Ivan Pavlov

A coleta de dados sobre a produção científica brasileira foi realizada na Base de Dados Referenciais de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação (BRAPCI) e na Scientific Electronic Library Online (SciELO), entre 1972 e 2016. O período foi definido de acordo com a limitação dos sites de buscas.

Para identificar a atuação profissional dos autores foi usado também pesquisa no Lattes na plataforma CNPq online.

Na primeira etapa da pesquisa foi realizada uma visão geral do projeto, como o tema; questões de estudo e leituras norteadoras; procedimentos a serem adotados para coleta dos dados; plano de análise dos dados coletados; com discriminação da natureza das informações colhidas. Na segunda etapa os dados foram analisados e descritos os resultados da pesquisa e redação do trabalho de conclusão de curso.

A busca da produção científica brasileira foi estabelecida a partir de quatro campos de busca que pudessem ampliar os resultados:

- a) autor;
- b) título
- c) palavra-chave;
- d) resumo.

Segundo Araújo (2010, p. 25), a produção científica sobre Estudos de Usuários até a década de 1970, no exterior, e até o começo da década de 1990, no Brasil, é identificada por “estudos de uso de informação, de perfil de comunidades de usuários e de avaliação de sistemas e serviços de informação (FIGUEIREDO, 1994; RABELLO, 1980; LIMA, 1994; CUNHA, 1982; PINHEIRO, 1982)”. No entanto, optou-se exclusivamente pela busca relacionada aos termos descritos na Tabela 1. Essa escolha foi pautada na busca por produções científicas que tratavam especificamente do termo Estudos de Usuários.

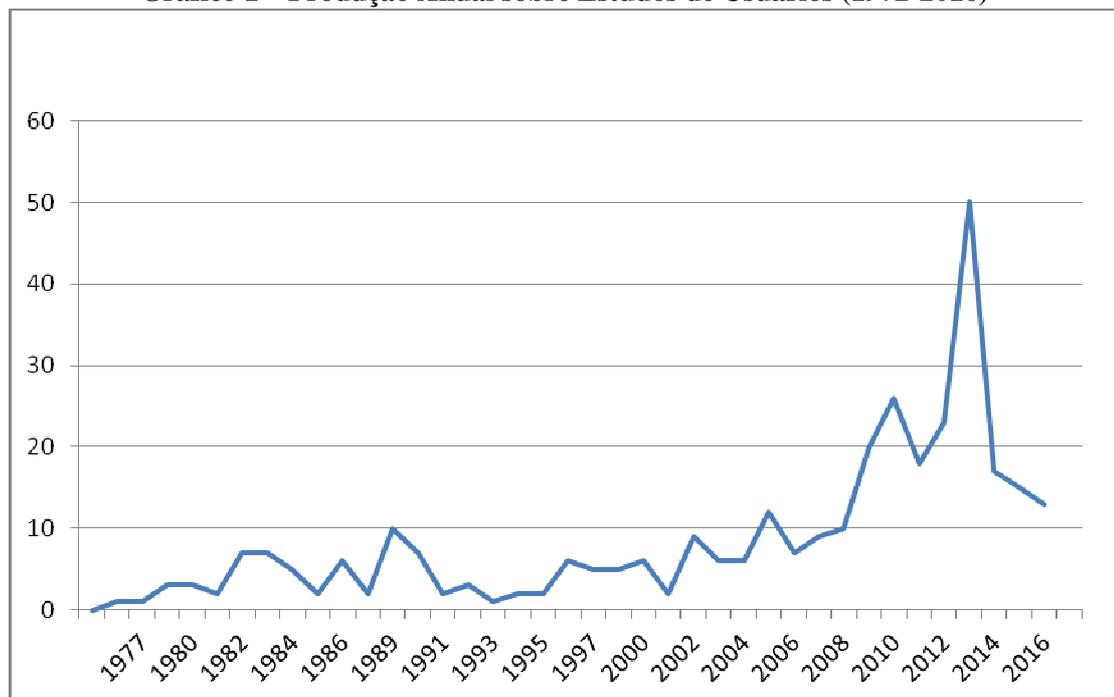
Foi adotada uma pesquisa descritiva e exploratória mensurando a produção científica produzida no Brasil, os seus autores mais evidentes, o período mais produtivo, a região mais produtiva, a formação dos autores, seu vínculo profissional e institucional.

	BRAPCI								SciELO							
	A	B	C	D	E	F	G	H	A	B	C	D	E	F	G	H
1997	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
1998	1	1	-	1	-	-	2	-	-	-	-	-	-	-	-	-
1999	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
2000	-	2	-	2	2	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
2001	-	1	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
2002	3	2	2	2	-	-	-	-	-	-	1	1	-	-	-	-
2003	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
2004	2	1	2	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
2005	5	1	5	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
2006	4	1	1	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-
2007	2	2	2	2	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-
2008	3	3	-	3	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-
2009	5	6	3	4	-	-	-	-	-	-	1	1	-	-	-	-
2010	-	11	-	11	-	-	-	-	-	-	2	2	-	-	-	-
2011	5	4	3	4	-	-	-	-	1	-	1	-	-	-	-	-
2012	4	8	2	8	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
2013	12	13	10	13	-	-	-	-	-	-	1	1	-	-	-	-
2014	4	5	3	4	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-
2015	4	4	3	2	-	-	-	1	-	-	1	-	-	-	-	-
2016	2	4	2	4	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-
Total	66	93	45	85	9	0	4	1	1	1	9	7	0	0	0	0

Fonte: Elaborada pela Autora (2016)

Apesar de não ter ocorrido um crescimento progressivo e linear em todo período pesquisado (1972-2016), pode-se dizer que as produções científicas sobre o tema Estudos de Usuários, aumentaram nos últimos 14 anos.

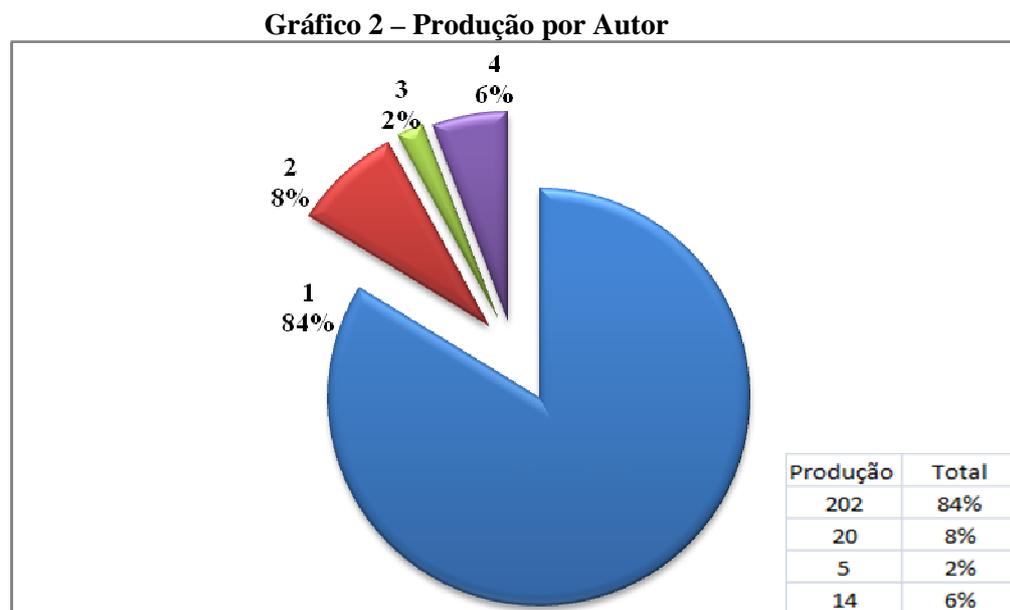
Gráfico 1 – Produção Anual sobre Estudos de Usuários (1972-2016)



Fonte: Elaborada pela Autora (2016)

4.2 PRODUÇÃO POR AUTORES

Dentre as 321 publicações localizadas, após a retirada das duplicatas, foram consideradas 180 publicações científicas, sendo as 141 publicações restantes, repetições. Das 180 publicações científicas, produzidas por 241 autores, sendo que 84% (202) publicaram apenas uma única vez, 8% (20) publicaram duas vezes, 2% (5) publicaram três, e 6% (14) publicaram acima de três vezes, figurando entre os mais produtivos.



Fonte: Elaborada pela Autora (2016)

Na contagem de autores não foi considerada a Lei de Lotka¹⁵, quando a contagem direta, considera apenas os autores “seniores” ou principais, sendo esses creditados com a contribuição e os autores secundários (colaboradores) são ignorados; a contagem completa, quando cada autor (principal e/o secundário) é creditado com uma contribuição; e a contagem ajustada, quando cada autor (principal e/o secundário) é creditado com uma fração ou uma porção da contribuição total, isto é, se houver cinco autores de um único artigo, cada um seria creditado com um quinto da contribuição. Ainda assim, os autores mais produtivos visivelmente são os autores principais.

Dentre os 241 autores localizados, os autores com o maior número de publicações científicas no Brasil são:

¹⁵ Lotka (1926) estabeleceu fundamentos da lei do quadrado inverso, afirmando que o número de autores que fazem n contribuições em um determinado campo científico é aproximadamente $1/n^2$ daqueles que fazem uma só contribuição e que a proporção daqueles que fazem uma única contribuição é de mais ou menos 60%.

Tabela 3 – Autores mais Produtivos

	AUTOR	PRODUÇÃO
1	ARAÚJO, Carlos Alberto de Ávila	13
2	RAMALHO, Francisca Arruda	10
3	NEVES, Dulce Amelia de Brito	8
4	COSTA, Luciana Ferreira da	7
5	DUARTE, Adriana Bogliolo Sirihal	7
6	NASCIMENTO, Maria de Jesus	6
7	SILVA, Jonathas Luiz Carvalho	6
8	DIAS, Guilherme Ataíde	5
9	FIGUEIREDO, Nice	4
10	FREIRE, Isa Maria	4
11	KREMER, Jeannette Marguerite	4
12	PAIVA, Eliane Bezerra	4
13	SILVA, Patrícia Maria da	4
14	AMARAL, Sueli Angélica do	3
15	CUNHA, Murilo Bastos da	3
16	FREIRE, Gustavo Henrique de Araújo	3
17	NATHANSOHN, Bruno Macedo	3
18	PAULA, Cláudio Paixão Anastácio de	3
19	TEIXEIRA, Robson da Silva	3

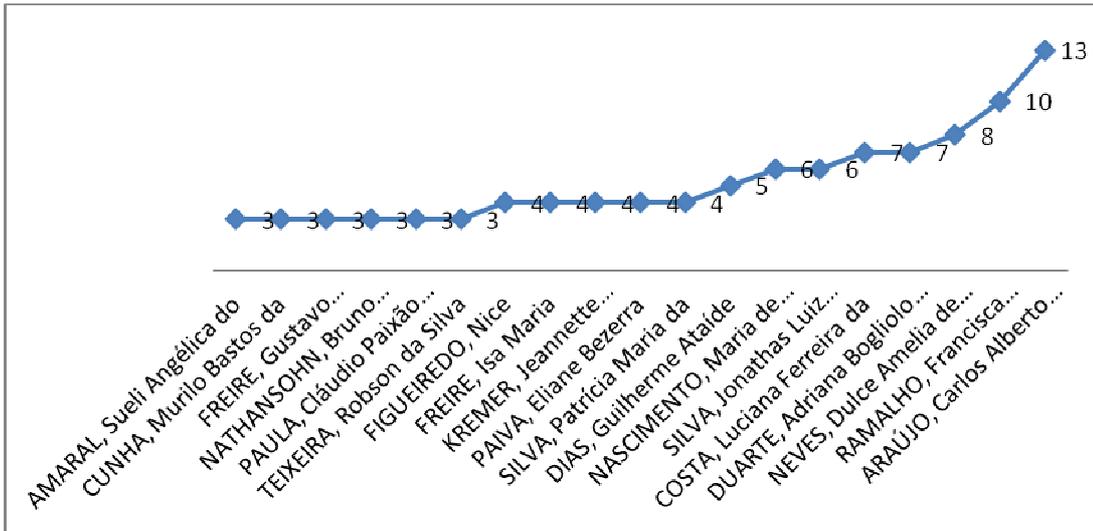
Fonte: Elaborada pela Autora (2016)

Nessa variável foi aplicada a Lei do Elitismo de Price, na qual a raiz quadrada do total de autores representaria a elite da área estudada, sendo creditada a ela a metade de todas as contribuições. A Lei do Elitismo apresenta aplicações e repercussões imediatamente eficazes para a política científica de um país (URBIZAGÁSTEGUI ALVARADO, 2009). A lei do Elitismo foi pensada por Price baseada na Lei de Lotka.

Os autores mais prolíficos nem sempre produziram artigos em colaboração com os mesmos autores, e alguns dos casos de coautorias ocorriam entre professor e orientando. A produção científica é geralmente mais elevada entre autores com vínculos acadêmicos, já que estes são constantemente motivados a fazê-lo.

Dentre aos 241 autores, 22 autores não foram identificados a origem, titulação e vínculo empregatício, ou qualquer tipo de informação em nenhum dos locais de busca, incluindo os próprios artigos.

Gráfico 3 – Autores mais Produtivos



Fonte: Elaborada pela Autora (2016)

De acordo com o Currículo Lattes, o vínculo profissional e/ou acadêmico dos autores, está regionalmente dividido como: 40% do Nordeste, 34% do Sudeste, 13% Centro-Oeste, 11% do Sul e 2% Norte.

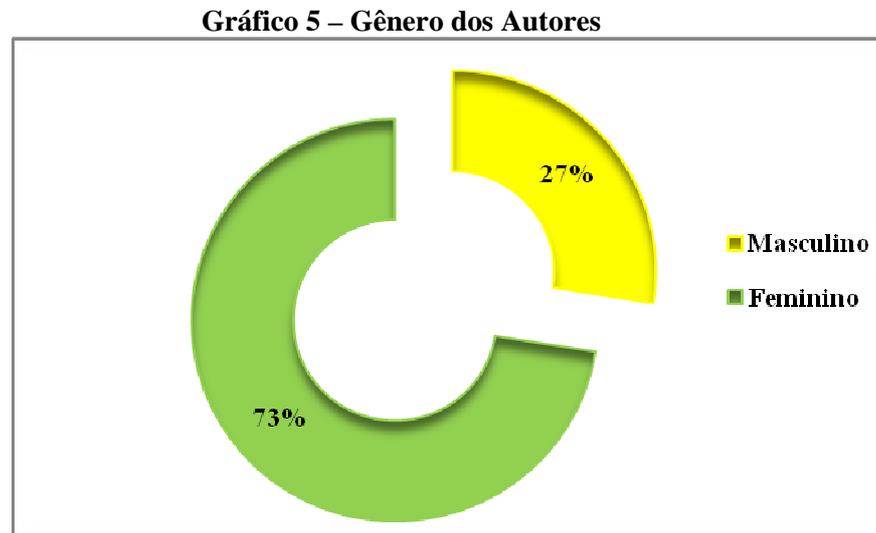
Gráfico 4 – Produção Científica Regional



Fonte: Elaborada pela Autora (2016)

4.2.1 Gênero

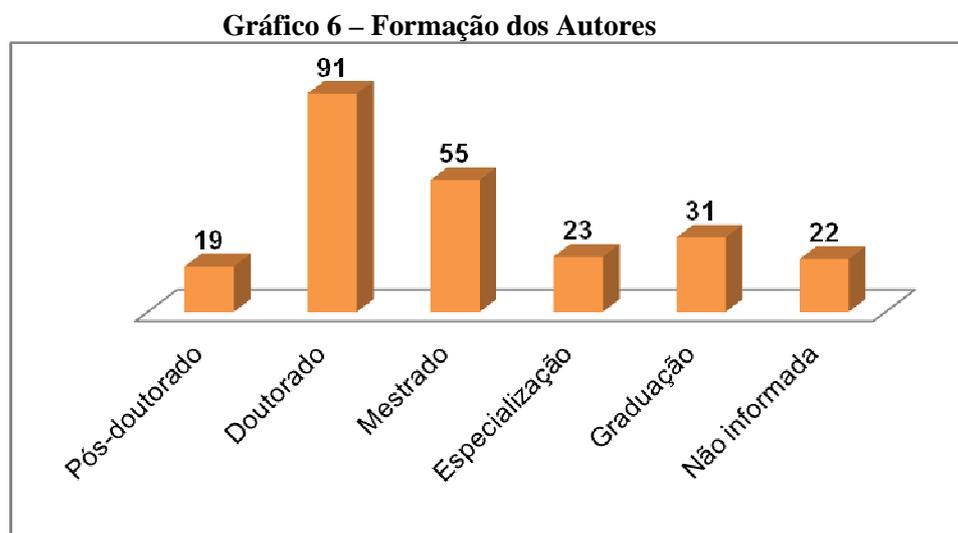
No universo de 241 autores que publicaram nos periódicos científicos, há um percentual de 73% (174) de autores do sexo feminino e 27% (66) autores do sexo masculino.



Fonte: Elaborada pela Autora (2016)

4.2.2 Titulação

De acordo com a pesquisa, os autores localizados possuem a titulação de 8% (19) de pós-doutores, 38% (91) doutores, 23% (55) mestres, 9% (23) especialistas, 13% (31) graduados e 9% (22) não foi localizada a formação.



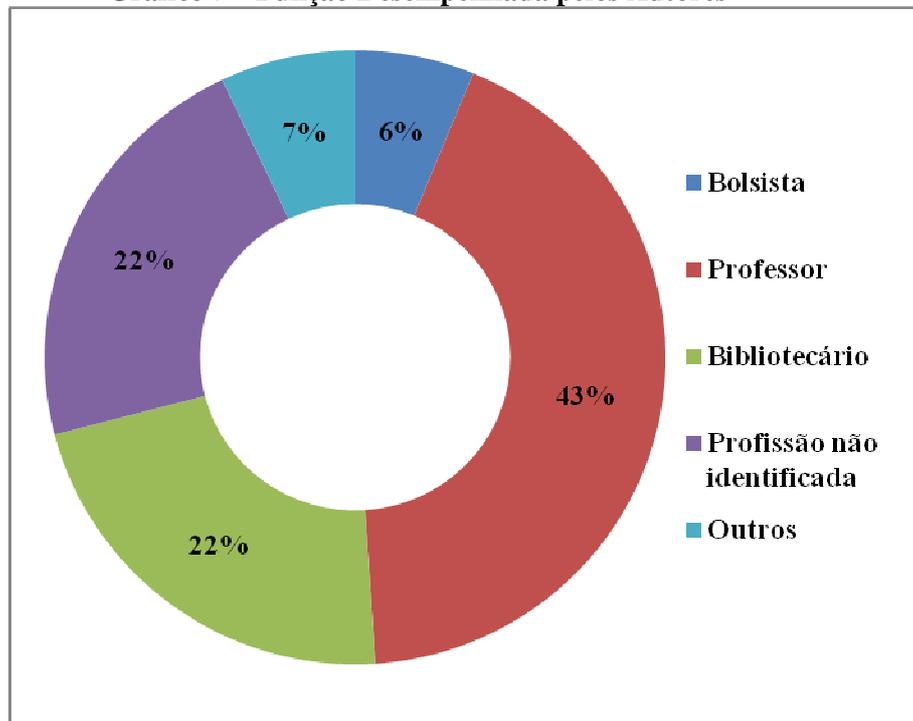
Fonte: Elaborada pela Autora (2016)

4.2.3 Vínculo Profissional e Institucional

Buscou-se na variável vínculo profissional e institucional, descrever a função desempenhada dos autores e a instituição a que pertencem. No entanto, não foi possível identificar o vínculo e função desempenhada de alguns autores.

Dentre os localizados 6% (15) declararam ser bolsistas¹⁶ CAPES, 43% (103) são professores, 22% (53) bibliotecários, 22% (53) profissão não identificada, e 7% (17) outros.

Gráfico 7 – Função Desempenhada pelos Autores



Fonte: Elaborada pela Autora (2016)

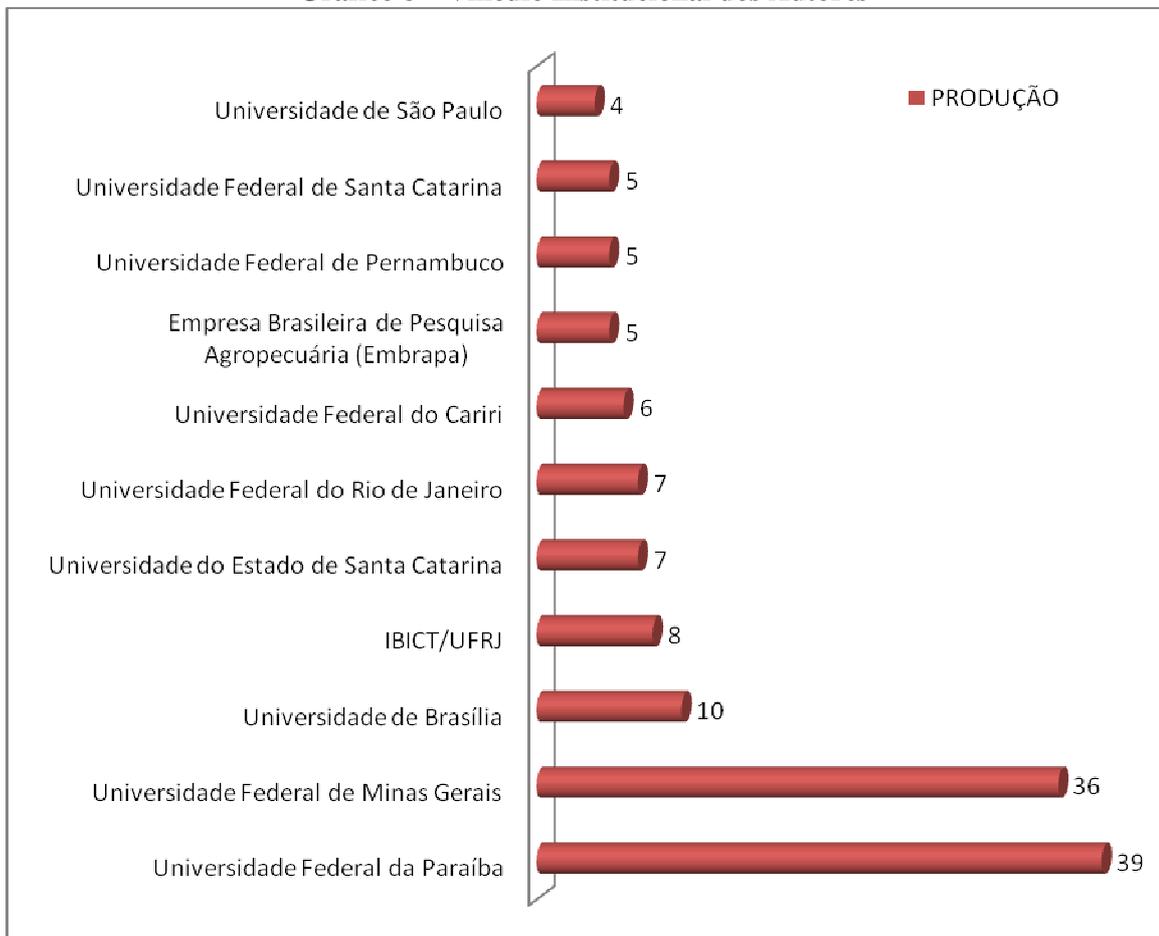
Dos autores que pertencem a outras áreas como Arquivologia, Biologia, Engenharia, História, Logística, Radiologia, Tecnologia da Informação entre outras, temos o total de 17 autores publicando sobre Estudos de Usuários, demonstrando a importância do tema em outras áreas.

¹⁶ A CAPES concede bolsas de estudo, visando estimular a formação de recursos humanos e o desenvolvimento do país. Essas ações são coordenadas pela Diretoria de Programas e Bolsas no País (DPB). Para concessão da bolsa, o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico é necessário: que o pesquisador possua o título de doutor ou perfil científico equivalente; ser brasileiro ou estrangeiro com situação regular no País; dedicar-se às atividades constantes de seu pedido de bolsa, e; poderá ser aposentado, desde que mantenha atividades acadêmico-científicas oficialmente vinculadas a instituições de pesquisa e ensino.

Na variável vínculo institucional foi considerado o vínculo por produção. Esse procedimento foi realizado porque algumas produções possuíam mais de dois autores, o que tornaria o resultado imparcial. No caso de produções com autores de diferentes instituições, pontuaram-se cada instituição.

As instituições mais representativas no que tange a função desempenhada e/ou vínculo acadêmico dos autores, são: UFPB (39), UFMG (36), UNB (10), IBICT (8), UFSC (7), UFRJ (7), UFCA (6), Embrapa (6), UFPE (5), UFSCAR (7) e USP (4).

Gráfico 8 – Vínculo Institucional dos Autores



Fonte: Elaborada pela Autora (2016)

4.3 PRODUÇÃO POR PERIÓDICO

Em relação à variável, periódico científico, foram localizados 28 periódicos e 1 evento que possui prestígio na comunidade científica, porque contam com uma comissão editorial qualificada e recebe Qualis da CAPES.

A tabela abaixo está em ordem de produtividade, sendo a mais produtiva com 22 publicações e a menos produtiva uma publicação.

Tabela 4 – Produção por Periódico

PERIÓDICO/ANAIS	Nº de Trabalhos
Ciência da Informação	22
Perspectivas em Ciência da Informação	18
Informação & Sociedade: Estudos	15
Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação	14
Biblionline	13
Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina	9
Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG	9
Revista de Biblioteconomia de Brasília	9
Revista Digital de Biblioteconomia & Ciência da Informação	8
DataGramaZero	7
Perspectivas em Gestão & Conhecimento	7
Múltiplos Olhares em Ciência da Informação	5
Ponto de Acesso	5
Transinformação	5
BIBLOS – Revista do Instituto de Ciências Humanas e da Informação	4
Informação & Informação	4
Informação Arquivística	4
Brazilian Journal of Information Science	3
Estudos Avançados em Biblioteconomia e Ciência da Informação	3
InCID: Revista de Ciência da Informação e Documentação	3
Cadernos de Biblioteconomia	2
Em Questão: Revista da Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação da UFRGS	2
Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação	2
Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação	2
Biblioteca Escolar em Revista	1
Educação e Pesquisa	1
Enancib	1
Liinc em revista	1
XVII Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação	1
TOTAL	180

Fonte: Elaborada pela Autora (2016)

A presença do tema Estudos de Usuários nos periódicos deve levar em consideração o tempo de existência de cada periódico, além do volume de publicações por volume ou de volumes anuais publicados.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Não chores porque já terminou,
sorria porque aconteceu.
Gabriel García Marquez

Esta seção do trabalho de conclusão de curso tem como objetivo compartilhar algumas lições aprendidas no decorrer da pesquisa. A presente pesquisa visa trazer contribuições quanto à construção de indicadores que identificassem as produções científicas sobre Estudos de Usuários no Brasil, os autores, sua titulação, função desempenhada, instituição profissional e/ou acadêmica, gênero, região de produção e periódicos mais devotados ao tema.

A análise foi realizada em 321 produções científicas publicadas no Brasil, recuperadas através da Base de Dados Referenciais de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação (BRAPCI) e da Scientific Electronic Library Online (SciELO), entre 1972 e 2016, com 241 autores e 180 publicações após a retirada das duplicatas, distribuídas entre 28 periódicos científicos e um evento, e com crescimento nos últimos anos.

Nas 321 publicações científicas localizados, o ano mais produtivo foi: 2013 com 50 publicações, 2010 com 26 publicações, 2012 com 23 publicações e 2009 com 20 publicações. No universo de 241 autores que publicaram nos periódicos científicos, há um percentual de 73% (174) de autores do sexo feminino e 27% (66) autores do sexo masculino. Regionalmente, de acordo com o Currículo Lattes e pela região de moradia, os autores possuem a produção científica de 40% no Nordeste, 34% no Sudeste, 13% no Centro-Oeste, 11% no Sul e 2% no Norte.

Dentre os autores mais produtivos, 25% apresentam titulação de pós-doutores e 75% doutores; dos quais 75% são professores, 17% bolsistas e 8% bibliotecários, sendo membros das Instituições 50% da UFPB, 22% UFMG, 14% UFRJ, 7% UFCA e 7% UDESC.

Dos 28 periódicos científicos e um evento localizados, destacaram-se como mais profícuos veículos de comunicação científica sobre o tema: Ciência da Informação, Perspectivas em Ciência da Informação e Informação e Sociedade.

Diante das limitações encontradas na coleta de dados foram constados índices bem consideráveis nas variáveis: Titulação, Função Desempenhada e Vínculo Institucional, das

autorias, apesar das falhas no preenchimento das informações tanto no site da BRAPCI, quanto na ausência ou desatualização do Currículo Lattes.

No decorrer desta pesquisa surgiram algumas questões que merecem ter seus resultados ampliados, a saber: como a pesquisa não contemplou todos os possíveis termos de busca relacionados à temática de Estudos de Usuários a ampliação dos descritores poderá contribuir para um melhor entendimento acerca da produção científica do campo. Além disso, expandir os mecanismos de busca dessa produção, por exemplo, o currículo Lattes, ou ainda, os repositórios institucionais permitiriam uma maior cobertura dos trabalhos publicados.

É fundamental a investigação do comportamento do conhecimento e da literatura científica, e o acompanhamento por parte dos graduados em Licenciatura em Biblioteconomia para a transmissão de conhecimentos atualizados sobre a Biblioteconomia, além da promoção, divulgação e incentivo ao desenvolvimento acadêmico.

Conclui-se que o objetivo proposto nessa pesquisa tenha sido alcançado, obtendo uma visão panorâmica da produção científica relacionada à temática de Estudos de Usuários por meio dos indicadores obtidos. O retrato da produção científica sobre o tema Estudos de Usuários aqui apresentado proporciona não só uma atualização da área, como também incentiva novas pesquisas relacionadas ao campo.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA JUNIOR, Oswaldo Francisco de. **Biblioteca pública: avaliação de serviços**. Londrina: Eduel, 2003.

ARAÚJO, C. A. Ávila. Bibliometria: evolução histórica e questões atuais. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 12, n. 1, p. 11-32, jan./jun. 2006.

ARAÚJO, C. A. Ávila. Estudos de usuários conforme o paradigma social da ciência da informação: desafios teóricos e práticos de pesquisa. **Informação & Informação**, Londrina, v. 15, n. 2, p. 23-39, jul./dez. 2010.

ARAÚJO, C. A. Ávila. Estudos de usuários: uma abordagem na linha ICS. In: REIS, Alcenir Soares dos; CABRAL, Ana Maria Resende (Org.). **Informação cultura e sociedade: interlocuções e perspectivas**. Belo Horizonte: Novatus, 2007. p. 81- 100.

ARAÚJO, C. A. Ávila. Um mapa dos estudos de usuário da informação. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 15, n. 1, jan./jun 2009. Disponível em: <<http://seer.ufrgs.br/index.php/EmQuestão/searc/searc>>. Acesso em: 11 nov. 2016.

ARAÚJO, R. F.; ALVARENGA, L. A bibliometria na pesquisa científica da pós-graduação brasileira de 1987 a 2007. **Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Florianópolis, v. 16, n. 31, p. 51-70, 2011.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR-6021: informação e documentação: publicação periódica científica impressa: apresentação**. Rio de Janeiro, 2003.

BRASIL. Controladoria-Geral da União. **Portal da transparência, governo federal: sobre**. Brasília, DF, [200-]. Disponível em: <<http://www.portaltransparencia.gov.br/sobre/>>. Acesso em: 19 nov. 2016.

BRASIL. Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações. **Brasil está entre 25 países mais bem colocados em ranking de artigos científicos**. Brasília, DF, 2015. Disponível em: <http://www.mcti.gov.br/noticia/-/asset_publisher/epbV0pr6eISO/content/brasil-esta-entre-25-paises-mais-bem-colocados-em-ranking-de-artigos-cientificos>. Acesso em: 10 dez. 2016.

BRASIL. Presidência da República. Secretaria de Comunicação Social. Portal Brasil. **Lista de cientistas mais influentes do mundo tem 4 brasileiros**. Brasília, DF, 2016. Disponível em: <<http://www.brasil.gov.br/ciencia-e-tecnologia/2016/02/lista-de-cientistas-mais-influentes-do-mundo-tem-4-brasileiros>>. Acesso em: 10 dez. 2016.

CADASTRO Nacional de Falecidos. Disponível em: <<https://www.falecidosnobrasil.org.br/>>. Acesso em: 19 nov. 2016.

CAPES. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **Classificação da produção intelectual**, Brasília, DF, 2014. Disponível em: <<http://www.capes.gov.br/avaliacao/instrumentos-de-apoio/classificacao-da-producao-intelectual>>. Acesso em: 19 nov. 2016.

CONSELHO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO. Plataforma Lattes. Disponível em: <<http://lattes.cnpq.br/>>. Acesso em: 19 nov. 2016.

CORUJEIRA, L.A. Congressos brasileiros de biblioteconomia e documentação: bibliografia. **Revista de Biblioteconomia de Brasília**, Brasília, DF, v.5, n.1, p. 317-365, jan./jun. 1977.

COSTA, L. F.; RAMALHO, F. A. A usabilidade nos estudos de uso da informação: em cena usuários e sistemas interativos de informação. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v.15, n.1, p. 92-117, jan./abr. 2010.

COSTA, L.F.; SILVA, A.C.P. da; RAMALHO, F.A. (Re)visitando os estudos de usuário: entre a “tradição” e o “alternativo”. **DataGramZero: Revista de Ciência da Informação**, Rio de Janeiro, v. 10, n.4, ago. 2009.

CUNHA, Murilo Bastos; CAVALCANTI, Cordélia Robalinho de Oliveira. **Dicionário de Biblioteconomia e Arquivologia**. Brasília: Briquet de Lemos, 2008.

CUNHA, Murilo Bastos. Metodologia para estudos de usuários da informação científica e tecnológica. **Revista de Biblioteconomia de Brasília**, Brasília, DF, v. 10, n. 2, p. 5-19, jul./dez., 1982.

DIAS, Maria Matilde Kronka; PIRES, Daniela. **Usos e usuários da informação**. São Carlos: EdUFSCar, 2004. (Série apontamentos).

FACEBOOK. Disponível em: <<https://www.facebook.com/>>. Acesso em: 19 nov. 2016.

FERREIRA, S. M. S. P. **Estudo de necessidades de informação**: dos paradigmas tradicionais à abordagem do Sense-Making. Porto Alegre: ABEBD, 1997.

FERREIRA, S. M. S. P. Novos paradigmas da informação e novas percepções do usuário. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 25, n. 2, p. 217-223, maio/ago. 1996.

FIGUEIREDO, Nice Menezes de. **Avaliação de coleções e estudo de usuários**. Brasília: Associação dos Bibliotecários do Distrito federal, 1979.

FIGUEIREDO, Nice Menezes de. **Estudos de uso e usuários da informação**. Brasília: IBICT, 1994.

FIGUEIREDO, Nice Menezes de. **Serviços de referencia & informação**. São Paulo: Polis/APB, 1992.

FOSKETT, D. J. **Serviço de informação em bibliotecas**. [São Paulo]: Polígono, 1969.

FREITAS, M. H. Considerações acerca dos primeiros periódicos científicos brasileiros da Ciência da informação. **Ciência da Informação**, Brasília, v.35, n.3, p. 54-66 set./jul. 2006.

GARFIELD, E. Use of Journal Citation Reports and Journal Performance Indicators in measuring short and long-term journal impact. **Croatian Medical Journal**, Zagreb, v. 41, n. 4, p. 368-374, dez. 2000.

GASQUE, K. C. G. D.; COSTA, S. M. S. Evolução teórico-metodológica dos estudos de comportamento informacional de usuários. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 39, n. 1, p. 21-32, jan./abr. 2010.

GROGAN, Denis. **A prática do serviço de referência**. Brasília: Briquet de Lemos, 2001.

HYODO, Tatiana. A literatura sobre necessidade de informação: uma análise a partir de artigos publicados no Brasil. **Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Florianópolis, v. 14, n. 27, p. 135-145, 2008. Disponível em: <<http://periodicos.ufsc.br>>. Acesso em: 19 nov. 2016.

INSTITUTO BRASILEIRO DE INFORMAÇÃO EM CIÊNCIA E TECNOLOGIA – IBICT. **Sobre o SEER**. Brasília: IBICT, 2012. Disponível em: <<http://www.ibict.br/pesquisa-desenvolvimento-tecnologico-e-inovacao/sistema-eletronico-de-editoracao-de-revistas-seer>>. Acesso em: 19 nov. 2016.

LANCASTER, F. W. Assessment of the technical information requirements of users. IN: Rees, A., (Ed.). **Contemporary problems in technical library and information centers management: a state of the art**. Washington: ASSIS, set./dez. 1974. p.59 -85.

LINKEDIN. Disponível em: <<https://www.linkedin.com/>>. Acesso em: 19 nov. 2016.

MEADOWS, Arthur Jack. **Communication in science**. London: Butterworths, 1974.

MIRANDA, S. Como as necessidades de informação podem se relacionar com as competências informacionais. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 35, n. 3, p. 99-114, 2006. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ci/v35n3/v35n3a10.pdf>>. Acesso em: 15 dez. 2016.

MOREL, Regina L. Moraes; MOREL, Carlos Médiçi. Um estudo sobre a produção científica brasileira, segundo os dados do Institute for Scientific Information (ISI). **Ciência da Informação**, Brasília, DF, v. 6, n. 2, p. 99-109, dez. 1977.

MUELLER, S. P. M. O periódico científico. In: CAMPELLO, B. S.; CENDÓN, B. V.; KREMER, J. M. (Org.). **Fontes de informação para pesquisadores e profissionais**. Belo Horizonte: UFMG, 2000. p. 73-96

MUGNAINI, Rogério; JANNUZZI, Paulo de M.; QUONIAM, Luc. Indicadores bibliométricos da produção científica brasileira: uma análise a partir da base Pascal. **Ciência da Informação**, Brasília, DF, v. 33, n. 2, p. 123-131, maio/ago. 2004.

NASCIMENTO, Bruna Silva do. **A Ciência da Informação no Brasil: um retrato da área através do estudo de autoria e da análise das redes de colaboração científica**. 2011. 153 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Instituto de Ciência da Informação, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2011.

NASCIMENTO, Maria de Jesus. Usuário da informação como produção científica e disciplina curricular: origem dos estudos e o ensino no Brasil. **Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas, SP, v. 8, n. 2, p. 42-71, jan./jun. 2011. Disponível em: <<http://www.sbu.campinas.br>>. Acesso em: 19 nov. 2016.

NASCIMENTO, Maria de Jesus; Cruz, Aline; Oliveira Lucas, Elaine, Usuário da informação nas revistas brasileiras de Biblioteconomia e Ciência da Informação: mapeamento da produção científica de 2001 a 2013. **Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Florianópolis, v. 20, n. 42, p. 44-62, jan./abr. 2015. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=14738258005>>. Acesso em: 14 dez. 2016.

NATURE INDEX TABLES: Table 1, Top 100 Countries. **NATURE**, Londres, V. 522, N. 7556, P. 34-44, Jun. 2015. Disponível em: <http://www.nature.com/nature/journal/v522/n7556_supp/full/522s34a.html>. Acesso em: 10 dez. 2016.

PACKER, A. L., et al.(Org.). **SciELO - 15 Anos de Acesso Aberto**: um estudo analítico sobre acesso aberto e comunicação científica. Paris: UNESCO, 2014. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.7476/9789237012376>>. Acesso em: 11 dez. 2016.

PINHEIRO, Lena Vania Ribeiro. **Usuário informação**: o contexto da ciência e da tecnologia. Rio de Janeiro: LTC ed., 1982.

QUIVY, R.; CAMPENHOUT, L. V. **Manual de investigação em ciências sociais**. 2. ed. Lisboa: Gradiva, 1998.

RABELLO, Rodrigo. Leituras sobre usuário e uso da informação na Ciência da Informação. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 18, n.4, p. 152-184, out./dez. 2013. Disponível em: <<http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br>>. Acesso em: 12 dez. 2016.

RAMALHO, Francisca Arruda. Produção sobre necessidade de informação: em foco Informação & Sociedade: estudos. **Informação & Sociedade**: estudos, João Pessoa, v. 22, p. 101-120, 2012. Edição especial. Disponível em: <<http://www.ies.ufpb.br/ojs/index.php/ies/article/view/13679/8212>>. Acesso em: 19 nov. 2016.

RANGANATHAN, S.R. **As cinco leis da biblioteconomia**. Tradução de Tarcisio Zandonade. Brasília: Briquet de Lemos, 2009.

SANZ CASADO, Elías. **Manual de estudios de usuarios**. Madrid: Pirámide, 1994.

SILVA, José Aparecido da; BIANCHI, Maria de Lourdes Pires. Cientometria: a métrica da ciência. **Paidéia (Ribeirão Preto)**: Cadernos de Psicologia e Educação, Ribeirão Preto, v. 11, n. 21, p. 5-10, 2001. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-863X2001000200002&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 19 nov. 2016.

SILVA, Paloma Edilene Maria; GARCIA, Joana Coeli Ribeiro. Política de informação e tecnológica no Brasil. **DataGramaZero**: Revista de Ciência da Informação, Rio de Janeiro, v. 15, n. 4, ago. 2014. Disponível em:<<http://www.dgz.org.br>>. Acesso em: 11 dez. 2016.

SCHWARTZMAN, Simon. A política brasileira de publicações científicas e técnicas: reflexões.**Revista Brasileira de Tecnologia**, Brasília, DF, v. 15, n. 3, p. 25-32, maio/jun. 1984.

SCIELO. Disponível em: <<http://www.scielo.org/php/index.php>>.Acesso em: 19 nov. 2016.

URBIZAGÁSTEGUI ALVARADO, Ruben. A bibliometria no Brasil. **Ciência da Informação**, Brasília, DF, v. 13, n. 2, p. 91-105, jul./dez. 1984.

URBIZAGÁSTEGUI ALVARADO, Ruben. A Lei de Lotka na bibliometria brasileira. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 31, n. 2, p. 14-20, 2002.

VANTI, N. A cientometria revisitada à luz da expansão da ciência, da tecnologia e da inovação. **Ponto de Acesso**, Salvador, v. 5, n. 3, p. 5-31, dez. 2011. Disponível em: <<https://portalseer.ufba.br/index.php/revistaici/article/view/5679/4099>>. Acesso em: 7 dez. 2016.

VANTI, N. A. P. Da bibliometria à webometria: uma exploração conceitual dos mecanismos utilizados para medir o registro da informação e a difusão do conhecimento. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 31, n. 2, p. 152-162, maio/ago. 2002.

TARGINO, M. das G. **Comunicação científica**: o artigo de periódico nas atividades de ensino e pesquisa do docente universitário brasileiro na pós-graduação. 1998. 387 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação)--Departamento de Ciência da Informação e Documentação, Faculdade de Estudos Sociais Aplicados, Universidade de Brasília, Brasília, DF, 1998.

TARGINO, M. das G. Comunicação científica: uma revisão de seus elementos básicos. **Informação & Sociedade: estudos**, João Pessoa, v.10, n.2, p.37-85, 2000.

TARGINO, M. das G.; NEYRA, O. N. B. Ciência, divulgação científica e eventos técnico-científicos. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 29. 2006, Brasília, DF. **Anais eletrônicos....** Brasília, DF: INTERCOM, 2006. Disponível em: <<http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2006/>>. Acesso em: 14 dez. 2016.

TAUBES, G. Measures for measure in science. **Science**, [S.l.], v. 260, n. 5110, p. 884-886, maio 1993. Disponível em: <<http://science.sciencemag.org/content/260/5110/884>>. Acesso em: 7 dez. 2016.

TENOPIR, C.; KING, D. W. A importância dos periódicos para os trabalhos científicos. **Revista de Biblioteconomia de Brasília**, Brasília, DF, v. 25, n. 1, jan./jun. 2001.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ. BRAPCI. **Base de Dados em Ciência da Informação**: acervo de publicações brasileiras em Ciência da Informação. Disponível em: <<http://basessibi.c3sl.ufpr.br/brapci/index.php/home>>. Acesso em: 19 nov. 2016.

WILSON, T. D. Human information behavior. **Information Science Research**, v. 3, n. 2, 2000. Special issue.

APÊNDICE A – LISTA DE PUBLICAÇÕES CIENTÍFICAS LOCALIZADAS NA BRAPCI E SCIELO

AUTOR	PROD.	TÍTULO	REVISTA	ANO
COSTA, Luciana Ferreira da RAMALHO, Francisca Arruda	3	(RE)VISITANDO OS ESTUDOS DE USUÁRIO: ENTRE A “TRADIÇÃO” E O “ALTERNATIVO”	DataGramZero	2009
SILVA, Alan Curcino Pedreira da				
GOMES, Hagar Espanha OLIVEIRA, Regina Maria Soares de				
PEREIRA, Maria de Nazaré Freitas	4	A APLICAÇÃO DA TÉCNICA DO INCIDENTE CRÍTICO EM ESTUDOS DE USUÁRIOS DA INFORMAÇÃO TÉCNICO- CIENTÍFICA: UMA ABORDAGEM COMPARATIVA	Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG	1979
PINHEIRO, Lêna Vania Ribeiro				
DIAS, Guilherme Ataíde				
SILVA, Patrícia Maria da	2	A ARQUITETURA DA INFORMAÇÃO CENTRADA NO USUÁRIO: ESTUDO DO WEBSITE DA BIBLIOTECA VIRTUAL EM SAÚDE (BVS)	Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação	2008
SOARES, Deyse				
TAVARES, Aureliana Lopes de Lacerda	2	A BIBLIOTECA PÚBLICA DE SANTA CATARINA COMO ESPAÇO DINÂMICO PARA A PRÁTICA DO ESTÁGIO ACADÊMICO	Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina	2009

AUTOR	AUTORIA	TÍTULO	REVISTA	ANO
DUARTE, Adriana Bogliolo Sirihal	3	A COGNIÇÃO DISTRIBUÍDA COMO REFERENCIAL TEÓRICO PARA OS ESTUDOS DE USUÁRIOS DA INFORMAÇÃO	Informação & Sociedade: Estudos	2016
PAULA, Cláudio Paixão Anastácio de				
ROCHA, Janicy Aparecida Pereira				
SOUZA, Clarice Muhlethaler de	1	A COMUNICAÇÃO DA INFORMAÇÃO CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA: PERSPECTIVAS DE PESQUISA	Revista de Biblioteconomia de Brasília	1986
ARAÚJO, Carlos Alberto de Ávila	3	A CONTRIBUIÇÃO DE B. DERVIN PARA A CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO NO BRASIL	Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação	2009
FERNANDES, Janaína Rozário				
PEREIRA, Giselle Alves				
ARAÚJO, Carlos Alberto de Ávila	3	A CONTRIBUIÇÃO DE C. KUHLTHAU PARA A CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO NO BRASIL	Revista Digital de Biblioteconomia & Ciência da Informação	2010
BRAGA, Rogério Manoel de Oliveira				
VIEIRA, Wellington Oliveira				
SOUZA, Osvaldo de	2	A EFICÁCIA DOS MODELOS DE RECUPERAÇÃO DE INFORMAÇÕES: UM ESTUDO PARTICULARIZADO NA COMUNICAÇÃO CIENTÍFICA NA WEB	XVII Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação	2015
TABOSA, Hamilton Rodrigues				
MATOS, Francisca Jeruza Feitosa de	3	A EXPERIÊNCIA DO NÚCLEO REGIONAL DE INFORMAÇÃO DO CEARÁ NA REALIZAÇÃO DE ESTUDOS DE USUÁRIOS INDUSTRIAIS: UMA CONTRIBUIÇÃO PARA A METODOLOGIA	Ciência da Informação	1991
SANTOS JÚNIOR, José Neiva				
SOARES, Liliana Costa				
MELO, Maurizeide Pessoa de	2	A IMPORTÂNCIA DA BIBLIOTECA INFANTIL	Biblionline	2005
NEVES, Dulce Amélia de Brito				

AUTOR	AUTORIA	TÍTULO	REVISTA	ANO
ARAÚJO, Carlos Alberto de Ávila	2	A IMPORTÂNCIA DOS ESTUDOS DE USUÁRIOS NA FORMAÇÃO DO ARQUIVISTA	Informação Arquivística	2015
VAZ, Gláucia Aparecida				
PAULA, Cláudio Paixão Anastácio de	1	A INVESTIGAÇÃO DO COMPORTAMENTO DE BUSCA INFORMACIONAL E DO PROCESSO DE TOMADA DE DECISÃO DOS LÍDERES NAS ORGANIZAÇÕES: INTRODUZINDO A ABORDAGEM CLÍNICA DA INFORMAÇÃO COMO PROPOSTA METODOLÓGICA	Perspectivas em Gestão & Conhecimento	2013
HYODO, Tatiana	1	A LITERATURA SOBRE NECESSIDADES DE INFORMAÇÃO: UMA ANÁLISE A PARTIR DE ARTIGOS PUBLICADOS NO BRASIL	Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação	2009
ARAÚJO, Carlos Alberto de Ávila	1	A MAP OF THE INFORMATION USER STUDIES IN BRAZIL	Em Questão: Revista da Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação da UFRGS	2009
DALL'EVEDOVE, Paula Regina	3	A METACOGNIÇÃO DE USUÁRIOS NO PROCESSO DE BUSCA DA INFORMAÇÃO EM CATÁLOGO COLETIVO DE BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA	Perspectivas em Ciência da Informação	2014
FUJITA, Mariângela Spotti Lopes				
NEVES, Dulce Amélia de Brito				

AUTOR	AUTORIA	TÍTULO	REVISTA	ANO
LOPES, Paulo Roberto Danelon	3	A NECESSIDADE DE INFORMAÇÃO DOS INTEGRANTES DO BATALHÃO DE CHOQUE DA POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DE GOIÁS THE DEMAND FOR INFORMATION OF THE MEMBERS OF THE SHOCK BATTALION MILITARY POLICE OF THE STATE OF GOIÁS, BRAZIL	Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina	2013
PERUCCHI, Valmira				
VILARINHO, Tatiane Ferreira				
PESSOA, Marina Torres	1	A RELAÇÃO ENTRE OUVINTES ASSÍDUOS E O RÁDIO: UM ESTUDO DE USUÁRIOS DA INFORMAÇÃO A PARTIR DE UMA PERSPECTIVA COMPREENSIVA	Perspectivas em Ciência da Informação	2010
KREMER, Jeannette Marguerite	1	A TÉCNICA DO INCIDENTE CRÍTICO	Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG	1980
COSTA, Luciana Ferreira da	2	A USABILIDADE NOS ESTUDOS DE USO DA INFORMAÇÃO: EM CENA, USUÁRIOS E SISTEMAS INTERATIVOS DE INFORMAÇÃO	Perspectivas em Ciência da Informação	2010
RAMALHO, Francisca Arruda				
ARAÚJO, Carlos Alberto de Ávila	1	ABORDAGEM INTERACIONISTA DE ESTUDOS DE USUÁRIOS DA INFORMAÇÃO	Ponto de Acesso	2010
COUTINHO, Johny Franklins Pereira	2	ANALISANDO AS CONDIÇÕES DE ACESSIBILIDADE PARA USUÁRIOS COM DEFICIÊNCIA FÍSICA NUMA BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA EM JOÃO PESSOA	Biblionline	2012
SILVA, Alba Lígia de Almeida				
AMARAL, Sueli Angélica do	1	ANÁLISE DO CONSUMIDOR BRASILEIRO DO SETOR DE INFORMAÇÃO: ASPECTOS CULTURAIS, SOCIAIS, PSICOLÓGICOS E POLÍTICOS	Perspectivas em Ciência da Informação	1996

AUTOR	AUTORIA	TÍTULO	REVISTA	ANO
MENDONÇA, Thais Carrier	1	ANÁLISE DO USO DA INFORMAÇÃO PARA TOMADA DE DECISÃO GERENCIAL EM NÍVEL DE GESTÃO DE PESSOAS	Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação	2013
SANTOS, Jussara Ventura	2	ANÁLISE FUNCIONAL E ADMINISTRATIVA DA BIBLIOTECA DO CENTRO DE ESTUDOS TEOLÓGICOS DAS ASSEMBLEIAS DE DEUS NA PARAÍBA (CETAD/PB): PROPOSTA DE REESTRUTURAÇÃO	Revista Digital de Biblioteconomia & Ciência da Informação	2012
SILVA, Patrícia Maria da				
SILVEIRA, Júlia Gonçalves da	1	ANTIQUÁRIOS: UM OLHAR SOBRE SEU TRABALHO E COMPORTAMENTO INFORMACIONAL	Perspectivas em Ciência da Informação	2005
FREIRE, Gustavo Henrique de Araújo	2	AS CONFIGURAÇÕES DO CAMPO DA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO NO CONTEXTO DAS CIÊNCIAS PÓS--MODERNAS	Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação	2013
SILVA, Jonathas Luiz Carvalho				
RIBEIRO, Cirleide da Silva	3	AS NECESSIDADES INFORMACIONAIS DOS USUÁRIOS: UM ESTUDO NA BIBLIOTECA PÚBLICA DE MAURITI	Múltiplos Olhares em Ciência da Informação	2013
RIBEIRO, Daniele Euzebio				
RIBEIRO, Denize Euzebio				
SILVA, Jonathas Luiz Carvalho	2	AS NECESSIDADES INFORMACIONAIS DOS USUÁRIOS: UM ESTUDO NA BIBLIOTECA PÚBLICA DE MAURITI	Múltiplos Olhares em Ciência da Informação	2013
TAVARES, Maria Juliane				
FIGUEIREDO, Nice	1	ASPECTOS ESPECIAIS DE ESTUDOS DE USUÁRIOS	Ciência da Informação	1983
ARAÚJO, Carlos Alberto de Ávila	1	ASPECTOS HUMANOS E SOCIAIS NO CAMPO DE ESTUDOS SOBRE INFORMAÇÃO E CONHECIMENTO	Perspectivas em Gestão & Conhecimento	2014

AUTOR	AUTORIA	TÍTULO	REVISTA	ANO
BARBOSA, Josué Sales	5	AVALIAÇÃO COMPARATIVA DO SOFTWARE PERGAMUM ENTRE USUARIOS DE UMA BIBLIOTECA PUBLICA E DE UMA BIBLIOTECA UNIVERSITARIA COMAPARATIVE EVALUATION OF PERGAMUM SOFTWARE BETWEEN USER OF A PUBLIC AND AN UNIVERSITY LIBRARY	Revista Digital de Biblioteconomia & Ciência da Informação	2012
CAMARGO, Maria Fernanda Mayer				
DUTRA, Ana Carolina Souza				
PAIXÃO, Daniel de Brito				
SOUZA, Aretha Laila Maira Aurelio				
GOMES, Maria Yêda Falcão Soares de Filgueiras	3	AVALIAÇÃO DA BIBLIOTECA ESCOLAR PARA O DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS INFORMACIONAIS: A EXPERIÊNCIA DA BIBLIOTECA DO INSTITUTO FEDERAL DA BAHIA – CAMPUS CAMAÇARI	Biblioteca Escolar em Revista	2013
NEVES, Dulce Amelia de Brito				
SILVA, Andréia Santos Ribeiro				
PRESSER, Nadi Helena	2	AVALIAÇÃO DAS ATIVIDADES DE INFORMAÇÃO NO CONTEXTO DA GESTÃO ORGANIZACIONAL: ASPECTOS TEÓRICOS METODOLÓGICOS	DataGramZero	2011
SANTOS, Raimundo Nonato Macedo dos				
ALBUQUERQUE, Maria Elizabeth Baltar Carneiro de	7	AVALIAÇÃO DE REPERTÓRIOS BRASILEIROS EM AGRICULTURA, CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO E DIREITO: UMA ANÁLISE DE CONTEÚDO	Ciência da Informação	2005
DUARTE, Emeide Nóbrega				
GARCIA, Joana Coeli Ribeiro				
MELO, Denise Gomes Pereira de				
MELO, Maria de Lourdes de Arruda				
MOREIRO-GONZÁLEZ, José Antonio				
NEVES, Dulce Amélia de Brito				
SILVA, Gilda Olinto do Valle	1	BIBLIOTECA E ESTUDOS DE COMUNIDADE	Ciência da Informação	1989

AUTOR	AUTORIA	TÍTULO	REVISTA	ANO
DUARTE, Daniela Henrique de Oliveira	2	BIBLIOTECA ELETRÔNICA DA EMBRAPA CERRADOS: ESTUDO DE USUÁRIO	Informação & Informação	2015
SALVIATI, Maria Elisabeth				
SANTANA, Isnaia Veiga	1	BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA E TRANSFERÊNCIA DA INFORMAÇÃO: PROBLEMAS E PERSPECTIVAS	Ciência da Informação	1989
CARVALHO, Abigail de Oliveira	1	BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA: ESTUDO DE USUÁRIO	Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG	1976
MARQUES, Luciane Silveira Amico	2	BIBLIOTECA, MEMÓRIA E PATRIMÔNIO: UM OLHAR SOBRE A BIBLIOTECA RIO-GRANDENSE	BIBLOS - Revista do Instituto de Ciências Humanas e da Informação	2014
RODRIGUES, Márcia Carvalho				
AMARAL, Sueli Angélica do	1	BRAZILIAN CONSUMER ANALYSIS IN INFORMATION SECTOR: CULTURAL, SOCIAL, PSYCHOLOGICAL AND POLITICAL	Perspectivas em Ciência da Informação	1996
FIGUEIREDO, Helton Araújo	3	BUSCA DA INFORMAÇÃO PARA QUALIFICAÇÃO: UM ESTUDO COM CANDIDATOS AO MESTRADO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – UFPB	Informação & Sociedade: Estudos	2013
MORAIS, Laudereida Eliana Marques				
RAMALHO, Francisca Arruda				
CARDOSO, Maria de Lourdes	2	BUSCAS DE INFORMAÇÃO PARA SATISFAÇÃO DE NECESSIDADES: UM ESTUDO COM PROFESSORES DO CURSO DE BIBLIOTECONOMIA – CCSA/UFPB.	Biblionline	2006
RAMALHO, Francisca Arruda				
PEREIRA, Vanildo Pontes	1	CENTRO DE MULTIMEIOS POETA ALBERTO DE MOURA: CONHECENDO SEU AMBIENTE ATRAVÉS DA ANÁLISE DE SUA COMUNIDADE ESCOLAR NA CIDADE DE IPAUMIRIM-CEARÁ	BIBLOS - Revista do Instituto de Ciências Humanas e da Informação	2011

AUTOR	AUTORIA	TÍTULO	REVISTA	ANO
NEVES, Dulce Amélia de Brito	1	CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO E COGNIÇÃO HUMANA: UMA ABORDAGEM DO PROCESSAMENTO DA INFORMAÇÃO	Ciência da Informação	2006
GALDO, Alessandra Maria Ruiz	3	CLASSIFICAÇÃO SOCIAL DA INFORMAÇÃO NA WEB: TECNOLOGIA, INFORMAÇÃO E GENTE	DataGramZero	2009
RODRIGUES, Rosângela Schwarz				
VIERA, Angel Freddy Godoy				
MIRANDA, Silvânia Vieira	1	COMO AS NECESSIDADES DE INFORMAÇÃO PODEM SE RELACIONAR COM AS COMPETÊNCIAS INFORMACIONAIS	Ciência da Informação	2006
ARAÚJO, Carlos Alberto de Ávila	3	COMPORTAMENTO INFORMACIONAL DE PAIS DE CRIANÇAS COM SÍNDROME DE DOWN	Informação & Informação	2014
BARTALO, Linete				
BERTI, Ilemar Christina Lansoni Wey				
ARAÚJO, Carlos Alberto de Ávila	4	COMPORTAMENTO INFORMACIONAL DE USUÁRIOS DE UM TELECENTRO	Ponto de Acesso	2015
BARTALO, Linete				
BERTI, Ilemar Christina Lansoni Wey				
FURTADO, Renata Lira				
CALDAS, Fernanda Correa	2	COMPORTAMENTO INFORMACIONAL E AVALIAÇÃO DE SERVIÇOS BIBLIOTECÁRIOS	Informação & Sociedade: Estudos	2016
SANTOS, Andrea Pereira				
LUCENA, Joseane Amaral de	2	COMUTAÇÃO BIBLIOGRÁFICA NA BIBLIOTECA DA FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DA PARAÍBA: DA NECESSIDADE AO USO DA INFORMAÇÃO	Biblionline	2006
SILVA, Alzira Karla Araújo da				
KREMER, Jeannette Marguerite	1	CONSIDERAÇÕES SOBRE ESTUDOS DE USUÁRIOS EM BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS	Revista da Escola de Biblioteconomia da UFM	1984

AUTOR	AUTORIA	TÍTULO	REVISTA	ANO
ARAÚJO, Carlos Alberto de Ávila	2	CONTRIBUIÇÃO AO CAMPO DE USUÁRIOS DA INFORMAÇÃO: EM BUSCA DOS PARADOXOS DAS PRÁTICAS INFORMACIONAIS	Transinformação	2012
PINTO, Flávia Virgínia Melo				
ARAÚJO, Carlos Alberto de Ávila	1	CORRENTES TEÓRICAS DA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO	Ciência da Informação	2009
RUBIM, Rossanna dos Santos Santana	1	CUNHA, MURILO BASTOS DA; AMARAL, SUELI ANGELICA DO AMARAL; DANTAS, EDMUNDO BRANDÃO. MANUAL DE ESTUDO DE USUÁRIOS DA INFORMAÇÃO. SÃO PAULO: ATLAS, 2015. 448 P.	Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG	2016
PASSOS, Jeane do Reis	2	DESENVOLVENDO COMPETÊNCIAS EM INFORMAÇÃO PARA DEFICIENTES VISUAIS: ESTUDO DE CASO	Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina	2008
VIEIRA, Ricardo Quintão				
BERNARDI, Renato	5	DIAGNÓSTICO DA NECESSIDADE DE INFORMAÇÃO DO SETOR MOVELEIRO DO RIO GRANDE DO SUL: ESTUDO DO USUÁRIO	Ciência da Informação	1993
BERTARELLO, Maria Ballestrin				
FIGLIARELLI, Vanderlei				
SCHUKSTE, Marília R. C.				
TASCA, Cláudia Cecília				
ROCKEMBACH, Moises	1	DIFUSÃO EM ARQUIVOS: UMA FUNÇÃO ARQUIVÍSTICA, INFORMACIONAL E COMUNICACIONAL	Informação Arquivística	2015
PAULA, Cláudio Paixão Anastácio de	1	DIMENSÕES SIMBÓLICAS E AFETIVAS DO USO DA INFORMAÇÃO: UMA ANÁLISE DAS COMUNICAÇÕES ENTRE PROFESSORES DO DEPARTAMENTO DE PSICOLOGIA DE UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR PÚBLICA BRASILEIRA	Perspectivas em Gestão & Conhecimento	2012
GOMES, Maria Yêda Falcão Soares de Filgueiras	1	DISSERTAÇÕES DEFENDIDAS NO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO DA UFMG, NA DÉCADA DE 1990: UM BALANÇO	Perspectivas em Ciência da Informação	2006

AUTOR	AUTORIA	TÍTULO	REVISTA	ANO
COSTA, Luciana Ferreira da LOPES, Fernanda Alexandre	2	É MANCHETE: O USO DE JORNAIS NA BIBLIOTECA SESC CENTRO DE JOÃO PESSOA	Biblionline	2011
BARBOSA, Anderson Luiz da Rocha	3	EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA E AS BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS: UMA INTERAÇÃO NECESSÁRIA	Perspectivas em Ciência da Informação	2015
COSTA, Maria Elizabeth de Oliveira				
SANTOS, Marizete Silva				
MUELLER, Suzana Pinheiro Machado	1	EM BUSCA DE UMA BASE COMUM PARA A FORMAÇÃO PROFISSIONAL EM BIBLIOTECONOMIA, CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO E ARQUIVOLOGIA: RELATO DE UM SIMPÓSIO PROMOVIDO PELA UNESCO	Revista de Biblioteconomia de Brasília	1984
CARVALHO, André Luís Bonifácio de	5	ENTRE NECESSIDADES E BUSCAS: PERFIL E PERSPECTIVAS DO USUÁRIO DA (IN)FORMAÇÃO NO CONTEXTO DO CURSO DE MESTRADO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO - CMCI/UEPB	Informação & Sociedade: Estudos	2001
DIAS, Guilherme Ataíde				
MEDEIROS, José Washington de Moraes				
PAIVA, Eliane Bezerra				
ROCHA, Gilson Florêncio da				
KREMER, Jeannette Marguerite	2	ESTUDO DA COMUNIDADE E DOS USUÁRIOS DO CARRO-BIBLIOTECA DA UFMG EM SÃO BENEDITO (DISTRITO DE SANTA LUZIA, MG)	Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG	1995
NOGUEIRA, Maria Cecília Diniz				
CUNHA, Jorge Luiz da Silva	1	ESTUDO DE USUÁRIO DA BIBLIOTECA CENTRAL DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA: AVALIAÇÃO DA TAXA DE RESPOSTA EM SURVEY PELO CORREIO	Informação & Sociedade: Estudos	1998

AUTOR	AUTORIA	TÍTULO	REVISTA	ANO
COSTA, Marília Maria Roslindo Damiani	5	ESTUDO DE USUÁRIO COMO ESTRATÉGIA PARA GESTÃO DA INFORMAÇÃO E DO CONHECIMENTO: UM ESTUDO DE CASO	Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina	2008
FARIAS, Regina May				
FELÍCIO, Joana Carla de Souza Matta				
LUCAS, André				
STEINBACH, Vanessa				
TANUS, Gabrielle Francinne de Souza Carvalho	1	ESTUDO DE USUÁRIOS DE WEB E-MAIL: A BUSCA PELA INFORMAÇÃO ATRAVÉS DOS PORTAIS ELETRÔNICOS	BIBLOS - Revista do Instituto de Ciências Humanas e da Informação	2009
PALETTA, Francisco Carlos	2	ESTUDO DE USUÁRIOS E MODELOS DE BUSCA DA INFORMAÇÃO	Revista Digital de Biblioteconomia & Ciência da Informação	2015
PELISSARO, Bárbara Rosa				
DANTAS, Sofia Oliveira	3	ESTUDO DE USUÁRIOS NA BIBLIOTECA ESCOLAR A PARTIR DA TÉCNICA DO INCIDENTE CRÍTICO: APLICAÇÃO NA ESCOLA DE ENSINO FUNDAMENTAL EVARD TEIXEIRA FÉRRER EM JUAZEIRO DO NORTE CE	Ponto de Acesso	2013
OLIVEIRA, Naiara Macêdo				
SILVA, Jonathas Luiz Carvalho				
BARROS, Dirlene Santos	1	ESTUDO DE USUÁRIOS NO ARQUIVO PÚBLICO DO ESTADO DO MARANHÃO (APEM): ANALISANDO AS ESTRATÉGIAS METACOGNITIVAS NO PROCESSO DE BUSCA DE INFORMAÇÃO	Perspectivas em Ciência da Informação	2011
FREIRE, Isa Maria	2	ESTUDO DE USUÁRIOS ON LINE	Revista Digital de Biblioteconomia & Ciência da Informação	2005
NATHANSOHN, Bruno Macedo				
FREIRE, Isa Maria	2	ESTUDO DE USUÁRIOS ON LINE ON LINE USER STUDY P. 39-59	Revista Digital de Biblioteconomia & Ciência da Informação	2005
NATHANSOHN, Bruno Macedo				

AUTOR	AUTORIA	TÍTULO	REVISTA	ANO
ARAÚJO, Vânia Maria Rodrigues Hermes de	3	ESTUDO DE USUÁRIOS DA INFORMAÇÃO CONTIDA EM PATENTES	Revista de Biblioteconomia de Brasília	1982
MARTELETO, Regina Maria				
OLIVEIRA, Marcia T. C. B. de				
CARVALHO, Vera Maria de Aguiar	3	ESTUDO DE USUÁRIOS DAS BIBLIOTECAS DA ÁREA BIOMÉDICA DA UNIVERSIDADE DO AMAZONAS	Revista de Biblioteconomia de Brasília	1987
CORDEIRO, Elizabeth de Magalhães				
OLIVEIRA, Dulcilene Vasques de				
AGUIAR, Andréa Vasconcelos Carvalho de	3	ESTUDO DE USUÁRIOS EM BIBLIOTECAS PÚBLICAS E UNIVERSITÁRIAS: EM FOCO AS DISSERTAÇÕES DEFENDIDAS NO CMCI/UFPB	Informação & Sociedade: Estudos	2002
DINIZ, Isabel Cristina dos Santos				
MEDEIROS, João Bôsko				
TEIXEIRA, Robson da Silva	1	ESTUDO DE USUÁRIOS NA BIBLIOTECA DE UM LABORATÓRIO FARMACÊUTICO: RELATO DE EXPERIÊNCIA	Perspectivas em Ciência da Informação	2004
SCHLEYER, Judith Rebeca	1	ESTUDO DE USUÁRIOS: INTRODUÇÃO À PROBLEMÁTICA E À METODOLOGIA	Estudos Avançados em Biblioteconomia e Ciência da Informação	1982
BAPTISTA, Sofia Galvão	2	ESTUDO DE USUÁRIOS: VISÃO GLOBAL DOS MÉTODOS DE COLETA DE DADOS	Perspectivas em Ciência da Informação	2007
CUNHA, Murilo Bastos da				
NOCETTI, Milton A.	1	ESTUDO E EDUCAÇÃO DE USUÁRIOS DA INFORMAÇÃO AGRÍCOLA: REVISÃO DE LITERATURA	Estudos Avançados em Biblioteconomia e Ciência da Informação	1983

AUTOR	AUTORIA	TÍTULO	REVISTA	ANO
AUGUSTO, Marcia	5	ESTUDOS DE USUÁRIO E O PLANEJAMENTO DOS SERVIÇOS DE INFORMAÇÃO EM BIBLIOTECA USER STUDIES AND THE INFORMATION SERVICES PLANNING AT LIBRARY	Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina	2016
LIMA, Carina				
MARTINS, Vanessa				
PALETTA, Francisco Carlos				
SILVA, Marina Gonzaga				
MOSTAFA, Solange Puntel	1	ESTUDOS DE USUÁRIO OU SUCO DE LARANJA NA BIBLIOTECA: NOTAS ORDINÁRIAS	Cadernos de Biblioteconomia	1984
FIGUEIREDO, Nice	1	ESTUDOS DE USUÁRIOS COMO SUPORTE PARA PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO DE SISTEMAS DE INFORMAÇÃO	Ciência da Informação	1985
COELHO, Beatriz Amaral de Salles	4	ESTUDOS DE USUÁRIOS E COMUNICAÇÃO CIENTÍFICA: RELAÇÕES IMPLÍCITAS E EXPLÍCITAS	Ciência da Informação	1989
GONTOW, Rejane				
MAMFRIM, Flavia Pereira Braga				
PARAISO, Virgínia Maria Vasconcellos Prisco				
ARAÚJO, Carlos Alberto de Ávila	1	ESTUDOS DE USUÁRIOS CONFORME O PARADIGMA SOCIAL DA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO: DESAFIOS TEÓRICOS E PRÁTICOS DE PESQUISA	Informação & Informação	2010
LIMA, Ademir Benedito Alves de	1	ESTUDOS DE USUÁRIOS DE BIBLIOTECAS: APROXIMAÇÃO CRÍTICA	Ciência da Informação	1992
LIMA, Clóvis Ricardo Montenegro de	1	ESTUDOS DE USUÁRIOS DE SISTEMAS DE INFORMAÇÃO: CONTRIBUIÇÃO METODOLÓGICA DA EPIDEMIOLOGIA	Ciência da Informação	1989
MORIGI, Valdir José	2	ESTUDOS DE USUÁRIOS E DE RECEPÇÃO: UMA ABORDAGEM A PARTIR DA MEDIAÇÃO DOS CONCEITOS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO	Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação	2013
PEREIRA, Patrícia Mallmann Souto				
AMARAL, Sueli Angélica do	1	ESTUDOS DE USUÁRIOS E MARKETING DA INFORMAÇÃO	Brazilian Journal of Information Science	2013

AUTOR	AUTORIA	TÍTULO	REVISTA	ANO
FONSECA, Maria Odila Kahl JARDIM, José Maria	2	ESTUDOS DE USUÁRIOS EM ARQUIVOS: EM BUSCA DE UM ESTADO DA ARTE	DataGramZero	2004
ESPÍRITO SANTO, Carmelita do FREIRE, Isa Maria NATHANSOHN, Bruno Macedo TAVARES, Carla	4	ESTUDOS DE USUÁRIOS: O PADRÃO QUE UNE TRÊS ABORDAGENS	Ciência da Informação	2002
PINTO, Marli Dias de Souza QUARTIERO, Emanuel	2	ESTUDOS DE USUÁRIOS: REALIDADE VIVENCIADA EM SALA DE AULA	Biblionline	2016
SILVA JÚNIOR, Laerte Pereira da	1	ESTUDOS HÍBRIDOS DE USO DA INFORMAÇÃO SOBRE O PORTAL DO CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA	Liinc em revista	2013
COSTA, Sely Maria de Souza Sely GASQUE, Kelley Cristine Goncalves Dias	2	EVOLUÇÃO TEÓRICO-METODOLÓGICA DOS ESTUDOS DE COMPORTAMENTO INFORMACIONAL DE USUÁRIOS	Ciência da Informação	2010
CORREIA, Tatiana de Almeida Furquim	1	FATORES MOTIVADORES DE USO DE SITE WEB: UM ESTUDO DE CASO	Ciência da Informação	2004
KREMER, Jeannette Marguerite	1	FLUXO DE INFORMAÇÃO ENTRE ENGENHEIROS: UMA REVISÃO DA LITERATURA	Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG	1980
SENA, Alexandre	1	FONTES DE INFORMAÇÃO UTILIZADAS PELOS DISCENTES DO MESTRADO DO INSTITUTO DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA E CIENTÍFICA DA UFPA (IEMCI/ UFPA)	Biblionline	2013
ARAÚJO, Carlos Alberto de Ávila	1	FUNDAMENTOS DA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO: CORRENTES TEÓRICAS E O CONCEITO DE INFORMAÇÃO	Perspectivas em Gestão & Conhecimento	2014

AUTOR	AUTORIA	TÍTULO	REVISTA	ANO
FERREIRA, Luciana Alves	2	GESTÃO DA INFORMAÇÃO EM BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS: AS PRÁTICAS DO SISTEMA DE BIBLIOTECAS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS (SIBI/UFG)	Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação	2013
MAIA, Luiz Cláudio Gomes				
ANTUNES, Maria Leonor Amorim	2	GOOGLETECA? A BIBLIOTECA ESCOLAR E OS BIBLIOTECÁRIOS EM TEMPOS DE GOOGLE GOBRARY? THE SCHOOL LIBRARY AND THE LIBRARIANS ON GOOGLE AGE	Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina	2016
DUARTE, Adriana Bogliolo Sirihal				
CARVALHO, Livia Marques Malheiros	2	IMPACTO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS NAS BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS: REFLEXÕES SOBRE O TEMA	Informação & Sociedade: Estudos	2009
AZEVEDO, Andre R. de	7	INCLUSÃO DIGITAL E COMPETÊNCIA INFORMACIONAL: PROPOSTA DE ABORDAGEM METODOLÓGICA PARA ESTUDO DE USUÁRIOS DA INFORMAÇÃO DIGITAL	Múltiplos Olhares em Ciência da Informação	2011
DUARTE, Adriana Bogliolo Sirihal				
LIMA, Gracirlei Maria de Carvalho				
LOURENÇO, Junio Martins				
MACHADO, Ilma I.				
MIRANDA, Izabel Antonina de Araújo				
REIS, Débora B. dos				
GANDRA, Tatiane Krempser	1	INCLUSÃO DIGITAL NA TERCEIRA IDADE: UM ESTUDO DE USUÁRIOS SOB A PERSPECTIVA FENOMENOLÓGICA	Perspectivas em Ciência da Informação	2013
AMARAL, Roniberto Morato	4	INDICADORES DE CIRCULAÇÃO DO ACERVO NA BIBLIOTECA COMUNITÁRIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS	Transinformação	2015
FARIA, Leandro Innocentini Lopes de				
MILANEZ, Douglas Henrique				
NININ, Débora Marroco				

AUTOR	AUTORIA	TÍTULO	REVISTA	ANO
CARMO, Vadson Bastos do	1	INDICADORES DE INFORMAÇÃO PARA O GERENCIAMENTO DE PROGRAMA DE QUALIDADE TOTAL NAS PEQUENAS EMPRESAS DA REGIÃO DE CAMPINAS	Transinformação	1998
FIGUEIREDO, Nice	1	INFORMAÇÃO COMO FERRAMENTA PARA O DESENVOLVIMENTO	Ciência da Informação	1990
SILVA, Marcos Gomes da	1	INFORMAÇÃO E A POPULAÇÃO CARCERÁRIA: ESTUDO DE USUÁRIOS DE INFORMAÇÃO NA PENITENCIÁRIA JOSÉ MARIA ALKMIN, RIBEIRÃO DAS NEVES - MG	Perspectivas em Ciência da Informação	2009
MEDEIROS, Manoela Martins de	1	INFORMAÇÃO E REPRESENTAÇÕES SOCIAIS: UM ESTUDO COM FAMILIARES DE PORTADORES DE SOFRIMENTO MENTAL	Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação	2007
MEDEIROS, Manoela Martins de	1	INFORMATION AND SOCIAL REPRESENTATIONS: A STUDY WITH FAMILIAR OF MENTAL SUFFERING CARRIERS	Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação	2007
DUARTE, Adriana Bogliolo Sirihal	1	INFORMATION MEDIATION AND USER STUDIES: INTERRELATIONS	InCID: Revista de Ciência da Informação e Documentação	2012
PRESSER, Nadi Helena	2	INFORMATION USER STUDY: THE CONTEXT AND FEATURES OF THE WORK OF ACADEMIC MANAGERS	Informação & Sociedade: Estudos	2012
SILVA, Marcela Lino da				
NASCIMENTO, Maria de Jesus	2	INFORMATION USERS: AN APPLIED STUDY TO JOURNALISTS	Informação & Sociedade: Estudos	2006
SOMMER, Caroline				
FRANÇA, Henrique Elias Cabral	3	ISP NO ARQUIVO: UMA PROPOSTA DE ESTUDO DE USUÁRIOS A PARTIR DO MODELO DE CAROL KUHLTHAU	Informação Arquivística	2014
SILVA, Adriana Barbosa				
SOUZA, Layane Marques de				

AUTOR	AUTORIA	TÍTULO	REVISTA	ANO
NEVES, Dulce Amélia de Brito	1	LEITURA E METACOGNIÇÃO: UMA EXPERIÊNCIA EM SALA DE AULA	Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação	2007
TANUS, Gabrielle Francinne de Souza Carvalho	1	LINK BETWEEN USER STUDIES AND THE PARADIGMS OF INFORMATION SCIENCE: FROM USERS TO POSTMODERN SUBJECT	Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação	2014
ALBUQUERQUE, Felipe Candeia	2	LIVROS DIGITALIZADOS: USO E SATISFAÇÃO DE DE USUÁRIOS DA UFPB	Biblionline	2015
PAIVA, Eliane Bezerra				
MONGE, Fernando	1	LOS USUARIOS DE LA INFORMACIÓN AGRÍCOLA	Ciência da Informação	1977
GUENTHER, Zenita Cunha	1	MASLOW: AUTO-REALIZAÇÃO E TRANSCENDÊNCIA	Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG	1983
LIMA, Izabel França de	3	METODOLOGIA PARA AVALIAÇÃO DO NÍVEL DE USABILIDADE DE BIBLIOTECAS DIGITAIS: UM ESTUDO NA BIBLIOTECA VIRTUAL DE SAÚDE	Transinformação	2013
OLIVEIRA, Henry Pôncio Cruz de				
SANTANA, Sérgio Rodrigues de				
CUNHA, Murilo Bastos da	1	METODOLOGIA PARA ESTUDOS DE USUÁRIOS DE INFORMAÇÃO CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA	Revista de Biblioteconomia de Brasília	1982
CENDÓN, Beatriz Valadares	2	MODELOS TEÓRICOS DE ESTUDOS DE USUÁRIOS NA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO	DataGramZero	2013
ROLIM, Elizabeth Almeida				
GIACOMETTI, Maria Marta	1	MOTIVAÇÃO E BUSCA DA INFORMAÇÃO PELO DOCENTE-PESQUISADOR	Ciência da Informação	1990
NASCIMENTO, Maria de Jesus	2	NECESSIDADE DE INFORMAÇÃO DOS VEREADORES DE FLORIANÓPOLIS: ESTUDO DE USUÁRIO	Informação & Sociedade: Estudos	2002
WESCHENFELDE, Sara				

AUTOR	AUTORIA	TÍTULO	REVISTA	ANO
ALBUQUERQUE, Ednaldo Maciel	3	NECESSIDADES E USOS DE INFORMAÇÃO: UM ESTUDO COM OS MÉDICOS DAS UNIDADES DE SAÚDE DA FAMÍLIA, DO DISTRITO SANITÁRIO V, DA CIDADE DE JOÃO PESSOA - PB.	Informação & Sociedade: Estudos	2009
OLIVEIRA, Denise de Fátima dos Santos				
RAMALHO, Francisca Arruda				
CAVALCANTE, Patricia Reinaldo	4	NECESSIDADES INFORMACIONAIS DOS USUÁRIOS DA BIBLIOTECA ENGº WALDIR DIOGO DE SIQUEIRA - IFCE (CAMPUS FORTALEZA)	Múltiplos Olhares em Ciência da Informação	2013
COSTA, Maria de Fátima Oliveira				
LEMONS, Marcia Nepomuceno				
PANTALEAO, Francisca Virginia Arruda				
ALBUQUERQUE, Ednaldo Maciel	3	NEEDS AND INFORMATION USES: A STUDY WITH DOCTORS OF THE FAMILY HEALTH UNIT, FROM THE SANITARY DISTRICT V, OF JOÃO PESSOA CITY, PB.	Informação & Sociedade: Estudos	2009
OLIVEIRA, Denise de Fátima Santos				
RAMALHO, Francisca Arruda				
COSTA, Luciana Ferreira da	2	NEW PERSPECTIVES OF USERS? SATISFACTION STUDIES 10.5007/1518-2924.2010V15N30P57	Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação	2010
RAMALHO, Francisca Arruda				
SILVA, Jonathas Luiz Carvalho	1	NORMATIVIDADE, TECNICIDADE E/OU CIENTIFICIDADE DA BIBLIOTECONOMIA	Transinformação	2013
COSTA, Luciana Ferreira da	2	NOVAS PERSPECTIVAS DOS ESTUDOS DE SATISFAÇÃO DE USUÁRIOS	Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação	2010
RAMALHO, Francisca Arruda				

AUTOR	AUTORIA	TÍTULO	REVISTA	ANO
NASSIF, Mônica Erichsen	2	O COMPORTAMENTO DE BUSCA DE INFORMAÇÃO SOB O ENFOQUE DA COGNIÇÃO SITUADA: UM ESTUDO EMPÍRICO QUALITATIVO	Ciência da Informação	2008
VENÂNCIO, Ludmila Salomão				
DUARTE, Adriana Bogliolo Sirihal	2	O COMPORTAMENTO DE USUÁRIOS CEGOS DURANTE O ACESSO MEDIADO POR LEITORES DE TELA: UM ESTUDO SOB O ENFOQUE DA COGNIÇÃO SITUADA	Perspectivas em Gestão & Conhecimento	2013
ROCHA, Janicy Aparecida Pereira				
BOCCATO, Vera Regina Casari	3	O CONTEXTO SOCIOCOGNITIVO DO CATALOGADOR EM BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS: PERSPECTIVAS PARA UMA POLÍTICA DE TRATAMENTO DA INFORMAÇÃO DOCUMENTÁRIA	DataGramZero	2009
FUJITA, Mariângela Spotti Lopes				
RUBI, Milena Polsinelli				
NASSIF, Mônica Erichsen	1	O DECISOR COMO USUÁRIO DA INFORMAÇÃO: RELAÇÕES ENTRE A GESTÃO DA INFORMAÇÃO E DO CONHECIMENTO, A COGNIÇÃO E PERSPECTIVAS FUTURAS	Perspectivas em Gestão & Conhecimento	2013
BRASILEIRO, Fellipe Sá	2	O MARKETING E A ARQUITETURA DA INFORMAÇÃO PARA WEB NO CONTEXTO DO PROCESSO DE MEDIAÇÃO DA INFORMAÇÃO	Biblionline	2012
FREIRE, Gustavo Henrique de Araújo				
SOUZA, Francisco das Chagas de	1	O PAPEL "USUÁRIO DA INFORMAÇÃO": POSICIONAMENTO DO ESTUDANTE DA DISCIPLINA USUÁRIO DA INFORMAÇÃO NO CURSO DE BIBLIOTECONOMIA DA UFSC	Informação & Sociedade: Estudos	2004
BARROS, Ana Lúcia Bulhões	2	O USO DA BIBLIOTECA DA ESCOLA LIONS TAMBAÚ PELO CORPO DOCENTE	Biblionline	2007
NEVES, Dulce Amélia de Brito				
NEVES, Fernanda Ivo	1	O USUÁRIO DA BIBLIOTECA PÚBLICA ESTADUAL PRESIDENTE CASTELO BRANCO	Cadernos de Biblioteconomia	1989

AUTOR	AUTORIA	TÍTULO	REVISTA	ANO
FIGUEIREDO, Nice	1	O USUÁRIO E O PROCESSO DE REFERÊNCIA	Estudos Avançados em Biblioteconomia e Ciência da Informação	1983
MONTEIRO, Vania da Silva	2	O ESTUDO DO USUÁRIO: UMA REVISÃO DE IDÉIAS	Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação	1981
ONIKI, Kazuko				
FREIRE, Gustavo Henrique de Araújo	2	OS INDÍCIOS DA CIÊNCIA MODERNA APLICADOS À CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO: ALGUMAS CONSIDERAÇÕES; LA EVIDENCIA DE LA CIENCIA MODERNA APLICADA A CIENCIA DE LA INFORMACION: ALGUNAS REFLEXIONES	Informação & Informação	2013
SILVA, Jonathas Luiz Carvalho				
PINTO, Lourival Pereira	1	OS USUÁRIOS DA INFORMAÇÃO	Ponto de Acesso	2010
COSTA, Luciana Ferreira da	3	PARA ALÉM DOS ESTUDOS DE USO DA INFORMAÇÃO ARQUIVÍSTICA: A QUESTÃO DA ACESSIBILIDADE	Ciência da Informação	2010
RAMALHO, Francisca Arruda				
SILVA, Alan Curcino Pedreira da				
GUIMARÃES, Tatiara Paranhos	1	PERFIL DE USUÁRIOS DE BIBLIOTECA GOVERNAMENTAL: O CASO DO MINISTÉRIO DA SAÚDE	Perspectivas em Ciência da Informação	2007
CORREIA, Tatiana de Almeida Furquim	1	PERSPECTIVAS PARA O ESTUDO DO CONSUMIDOR DE INFORMAÇÃO NA WEB	Revista de Biblioteconomia de Brasília	2000
PIFFER, Bárbara Pilatti	2	PESQUISA DE MARKETING E ESTUDOS DE USUÁRIO: UM PARALELO ENTRE OS DOIS PROCESSOS	Em Questão: Revista da Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação da UFRGS	2009
ROZADOS, Helen Beatriz Frota				
CARVALHO, Maria Cristina Monteiro Pereira de	1	PLANO EDUCACIONAL PARA UMA BIBLIOTECA INFANTOJUVENIL: PROJETANDO AÇÕES E MEDIAÇÕES	Educação e Pesquisa	2016

AUTOR	AUTORIA	TÍTULO	REVISTA	ANO
BRAGANÇA, Fábio Ferreira Coelho	1	POLÍTICA DE DIFUSÃO EDUCATIVA E CULTURAL DO ARQUIVO DA CÂMARA DE VEREADORES DE PIRACICABA	Informação Arquivística	2014
GUIMARÃES, Tatiara Paranhos	1	PROFILE OF GOVERNMENT LIBRARY USERS: THE FEDERAL HEALTH DEPARTMENT CASE	Perspectivas em Ciência da Informação	2007
BOSO, Augiza Karla	2	PROGRAMAS DE GOVERNO DAS SECRETARIAS DE EDUCAÇÃO E DE TURISMO, CULTURA E ESPORTE DO ESTADO DE SANTA CATARINA: CONSUMIDORES E PRODUTORES DE INFORMAÇÃO	Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina	2008
NASCIMENTO, Maria de Jesus				
ALVI, Andleeb	2	READING HABITS AMONG THE USERS OF DELHI PUBLIC LIBRARY, NEW DELHI: A SURVEY	Brazilian Journal of Information Science	2011
SOHAIL, Md.				
ARAÚJO, Carlos Alberto de Ávila	2	REALIZAÇÃO DE ESTUDOS DE USUÁRIOS NA PRÁTICA PROFISSIONAL BIBLIOTECÁRIA: ESTUDO DE CASO DO SISTEMA DE BIBLIOTECAS DA UFMG	Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina	2012
SEPULVEDA, Maria Inês Moreira				
SAMPAIO, Débora Adriano	2	REFLEXÕES SOBRE USUÁRIOS E NÃO-USUÁRIOS DE BIBLIOTECAS: LIMITAÇÕES E PERSPECTIVAS	Ponto de Acesso	2013
SILVA, Jonathas Luiz Carvalho				
TEIXEIRA, Robson da Silva	2	SERVIÇO DE RECUPERAÇÃO DA INFORMAÇÃO NA BIBLIOTECA DE UM LABORATÓRIO FARMACÊUTICO - UM ESTUDO PRÁTICO	Revista Digital de Biblioteconomia & Ciência da Informação	2005
SILVA, Edna Lúcia da	1	SISTEMAS DE INFORMAÇÃO E MENSURAÇÃO DA DEMANDA DE INFORMAÇÃO: ANÁLISE DE CITAÇÃO, VOLUME DE USO E ESTUDOS DE USUÁRIOS. REVISÃO DE LITERATURA	Revista de Biblioteconomia de Brasília	1990
RIBEIRO, Renê	1	SONDAGEM PARA A CRIAÇÃO DE UMA BIBLIOTECA POPULAR	Revista de Biblioteconomia de Brasília	1986

AUTOR	AUTORIA	TÍTULO	REVISTA	ANO
FIGUEIREDO, Dijanice Alves	2	STUDY OF INFORMATIONAL BEHAVIOR OF THE MÉDIATHÈQUE SIMONE DE BEAUVOIR USERS IN THE FRENCH ALLIANCE JOÃO PESSOA	Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação	2015
PAIVA, Eliane Bezerra				
CARIBÉ, Rita de Cássia do Vale	1	SUBSÍDIOS PARA UM SISTEMA DE INFORMAÇÃO AMBIENTAL NO BRASIL	Ciência da Informação	1992
DELAIA, Claudia Regina	2	SUBSÍDIOS PARA UMA POLÍTICA DE GESTÃO DA INFORMAÇÃO DA EMBRAPA SOLOS: À LUZ DO REGIME DE INFORMAÇÃO	Perspectivas em Ciência da Informação	2010
FREIRE, Isa Maria				
SUAIDEN, Emir José	1	TÉCNICAS PARA A TOMADA DE DECISÃO EM SISTEMAS DE INFORMAÇÃO	Revista de Biblioteconomia de Brasília	1995
DIAS, Guilherme Ataíde	2	TEORIAS SOBRE ACEITAÇÃO DE TECNOLOGIA: POR QUE OS USUÁRIOS ACEITAM OU REJEITAM AS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO?	Brazilian Journal of Information Science	2007
SILVA, Patrícia Maria da				
DIAS, Guilherme Ataíde	2	THE ARCHITETURE OF INFORMATION TO INFOTMATION USER: STUDY OF THE WEBSITE OF VIRTUAL LIBRARY IN HEALTH (BVS)	Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação	2008
SILVA, Patrícia Maria da				
CAVALCANTI, Maria de Fátima Silva	2	UNIDADES DE INFORMAÇÃO DA ESCOLA MUNICIPAL SERÁFICO DA NÓBREGA: ESTUDO DE USO	Biblionline	2006
PAIVA, Eliane Bezerra				
DIAS, Guilherme Ataíde	2	USABILIDADE DA BIBLIOTECA VIRTUAL EM SAÚDE: AVALIANDO A EFICÁCIA, EFICIÊNCIA E SATISFAÇÃO	InCID: Revista de Ciência da Informação e Documentação	2015
LIMA, Izabel França de				
SOUZA, Renato Rocha	1	USABILIDADE DA BIBLIOTECA VIRTUAL EM SAÚDE: AVALIANDO A EFICÁCIA, EFICIÊNCIA E SATISFAÇÃO	InCID: Revista de Ciência da Informação e Documentação	2015
COSTA, Luciana Ferreira da	2	USABILIDADE DO SITE DA UFPB USABILITY OF THE SITE OF THE FEDERAL UNIVERSITY OF PARAÍBA - UFPB	Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina	2012
SANTOS, Janiele Moura Lopes dos				

AUTOR	AUTORIA	TÍTULO	REVISTA	ANO
BAPTISTA, Sofia Galvão CUNHA, Murilo Bastos da	2	USER STUDIES: A GLOBAL VISIONS OF METHODS FOR COLLETING THE DATA	Perspectivas em Ciência da Informação	2007
TEIXEIRA, Robson da Silva	1	USER STUDY TO SIGHTING IDENTIFY WHAT?S THE RELATIONSHIP BETWEEN USER AND PHARMACEUTIC	Perspectivas em Ciência da Informação	2004
DUARTE, Adriana Bogliolo Sirihal GANDRA, Tatiane Krempser	2	USERS OF THE INFORMATION UNDER THE PHENOMENOLOGICAL PERSPECTIVE: A LITERATURE REVIEW AND PROPOSED METHODOLOGICAL APPROACH TO RESEARCH	Informação & Sociedade: Estudos	2012
RAMALHO, Francisca Arruda SILVA, Tahis Virgínia Gomes da	2	USO DA INFORMAÇÃO EM MUSEUS: VISITAS AO CENTRO CULTURAL DE SÃO FRANCISCO	Biblionline	2011
CHRIST, Virgínia da Silva COSTA, Maria Rosaria Araujo da HOSTALÁCIO, Carla	3	USUÁRIO DA EDUCAÇÃO: ESTUDO COMPARATIVO DE DUAS TÉCNICAS DE PESQUISA	BIBLOS - Revista do Instituto de Ciências Humanas e da Informação	1998
NASCIMENTO, Maria de Jesus	1	USUÁRIO DA INFORMAÇÃO COMO PRODUÇÃO CIENTÍFICA E DISCIPLINA CURRICULAR: ORIGEM DOS ESTUDOS E O ENSINO NO BRASIL	Revista Digital de Biblioteconomia & Ciência da Informação	2011
CRUZ, Aline Machado NASCIMENTO, Maria de Jesus LUCAS, Elaine Rosângela de Oliveira	3	USUÁRIO DA INFORMAÇÃO NAS REVISTAS BRASILEIRAS DE BIBLIOTECONOMIA E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO: MAPEAMENTO DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA DE 2001 A 2013	Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação	2015
NASCIMENTO, Maria de Jesus SOMMER, Caroline	2	USUÁRIO DA INFORMAÇÃO: ESTUDO APLICADO A UM GRUPO DE JORNALISTAS	Informação & Sociedade: Estudos	2006
CORRÊA, Elisa Cristina Delfini	1	USUÁRIO, NÃO! INTERAGENTE. PROPOSTA DE UM NOVO TERMO PARA UM NOVO TEMPO	Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação	2014

AUTOR	AUTORIA	TÍTULO	REVISTA	ANO
RABELLO, Odília Clark Peres	1	USUÁRIO: UM CAMPO EM BUSCA DE SUA IDENTIDADE?	Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG	1983
ANDRADE, Wendia Oliveira de	2	USUÁRIOS DA INFORMAÇÃO JURÍDICA: quem são e como funciona o fluxo informacional no âmbito do arquivo da Justiça Federal da Paraíba (JFPB)	Biblionline	2012
NEVES, Dulce Amélia de Brito				
DINIZ, Joaquim Alves	2	USUÁRIOS DAS INFORMAÇÕES LICITATÓRIAS: AVALIAÇÃO DO SERVIÇO ONLINE PRESTADO PELO SETOR DE LICITAÇÃO DA PREFEITURA MUNICIPAL DE JUAZEIRO DO NORTE- CE	Múltiplos Olhares em Ciência da Informação	2013
SUDARIO, Marth Neiva Nogueira				
DUARTE, Adriana Bogliolo Sirihal	2	USUÁRIOS EM PRÁTICAS PROFISSIONAIS DE BIBLIOTECÁRIOS E ANALISTAS DE TI	Enancib	2014
ROCHA, Eliane Cristina de Freitas				

APÊNDICE B – AUTORES LOCALIZADOS NA BRAPCI E SCIELO

AUTOR	PRODUÇÃO
AGUIAR, Andréa Vasconcelos Carvalho de	1
ALBUQUERQUE, Ednaldo Maciel	1
ALBUQUERQUE, Felipe Candeia	1
ALBUQUERQUE, Maria Elizabeth Baltar Carneiro de	1
ALVI, Andleeb	1
AMARAL, Roniberto Morato	1
AMARAL, Sueli Angélica do	3
ANDRADE, Wendia Oliveira de	1
ANTUNES, Maria Leonor Amorim	1
ARAÚJO, Carlos Alberto de Ávila	13
ARAÚJO, Vânia Maria Rodrigues Hermes de	1
AUGUSTO, Marcia	1
AZEVEDO, Andre R. de	1
BAPTISTA, Sofia Galvão	2
BARBOSA, Anderson Luiz da Rocha	1
BARBOSA, Josué Sales	1
BARROS, Ana Lúcia Bulhões	1
BARROS, Dirlene Santos	1
BARTALO, Linete	2
BERNARDI, Renato	1
BERTARELLO, Maria Ballestrin	1
BERTI, Ilemar Christina Lansoni Wey	2
BOCCATO, Vera Regina Casari	1
BOSO, Augiza Karla	1
BRAGA, Rogério Manoel de Oliveira	1
BRAGANÇA, Fábio Ferreira Coelho	1
BRASILEIRO, Fellipe Sá	1
CALDAS, Fernanda Correa	1
CAMARGO, Maria Fernanda Mayer	1

CARDOSO, Maria de Lourdes	1
CARIBÉ, Rita de Cássia do Vale	1
CARMO, Vadson Bastos do	1
CARVALHO, Abigail de Oliveira	1
CARVALHO, André Luís Bonifácio de	1
CARVALHO, Luciana Moreira	1
CARVALHO, Maria Cristina Monteiro Pereira de	1
CARVALHO, Vera Maria de Aguiar	1
CAVALCANTE, Patricia Reinaldo	1
CAVALCANTI, Maria de Fátima Silva	1
CENDÓN, Beatriz Valadares	1
CHRIST, Virgínia da Silva	1
COELHO, Beatriz Amaral de Salles	1
CORDEIRO, Elizabeth de Magalhães	1
CORRÊA, Elisa Cristina Delfini	1
CORREIA, Tatiana de Almeida Furquim	2
COSTA, Luciana Ferreira da	7
COSTA, Maria de Fátima Oliveira	1
COSTA, Maria Elizabeth de Oliveira	1
COSTA, Maria Rosaria Araujo da	1
COSTA, Marília Maria Roslindo Damiani	1
COSTA, Sely Maria de Souza Sely	1
COUTINHO, Johny Franklins Pereira	1
CRUZ, Aline Machado	1
CUNHA, Jorge Luiz da Silva	1
CUNHA, Murilo Bastos da	3
DALL´EVEDOVE, Paula Regina	1
DANTAS, Sofia Oliveira	1
DELAIA, Claudia Regina	1
DIAS, Guilherme Ataíde	5
DINIZ, Isabel Cristina dos Santos	1
DINIZ, Joaquim Alves	1

DUARTE, Adriana Bogliolo Sirihal	7
DUARTE, Daniela Henrique de Oliveira	1
DUARTE, Emeide Nóbrega	1
DUTRA, Ana Carolina Souza	1
ESPÍRITO SANTO, Carmelita do	1
FARIA, Leandro Innocentini Lopes de	1
FARIAS, Regina May	1
FELÍCIO, Joana Carla de Souza Matta	1
FERNANDES, Janaína Rozário	1
FERREIRA, Luciana Alves	1
FIGUEIREDO, Dijanice Alves	1
FIGUEIREDO, Helton Araújo	1
FIGUEIREDO, Nice	4
FIGUEIREDO, Vanderlei	1
FONSECA, Maria Odila Kahl	1
FRANÇA, Henrique Elias Cabral	1
FREIRE, Gustavo Henrique de Araújo	3
FREIRE, Isa Maria	4
FUJITA, Mariângela Spotti Lopes	2
FURTADO, Renata Lira	1
GALDO, Alessandra Maria Ruiz	1
GANDRA, Tatiane Krempser	2
GARCIA, Joana Coeli Ribeiro	1
GASQUE, Kelley Cristine Goncalves Dias	1
GIACOMETTI, Maria Marta	1
GOMES, Hagar Espanha	1
GOMES, Maria Yêda Falcão Soares de Filgueiras	2
GONTOW, Rejane	1
GUENTHER, Zenita Cunha	1
GUIMARÃES, Tatiara Paranhos	2
HOSTALÁCIO, Carla	1
HYODO, Tatiana	1

JARDIM, José Maria	1
KREMER, Jeannette Marguerite	4
LEMOS, Marcia Nepomuceno	1
LIMA, Ademir Benedito Alves de	1
LIMA, Carina	1
LIMA, Clóvis Ricardo Montenegro de	1
LIMA, Gracirlei Maria de Carvalho	1
LIMA, Izabel França de	2
LOPES, Fernanda Alexandre	1
LOPES, Paulo Roberto Danelon	1
LOURENÇO, Junio Martins	1
LUCAS, André	1
LUCAS, Elaine Rosangela de Oliveira	1
LUCENA, Joseane Amaral de	1
MACHADO, Ilma I.	1
MAIA, Luiz Cláudio Gomes	1
MAMFRIM, Flavia Pereira Braga	1
MARQUES, Luciane Silveira Amico	1
MARTELETO, Regina Maria	1
MARTINS, Vanessa	1
MATOS, Francisca Jeruza Feitosa de	1
MEDEIROS, João Bôsko	1
MEDEIROS, José Washington de Moraes	1
MEDEIROS, Manoela Martins de	2
MELO, Denise Gomes Pereira de	1
MELO, Maria de Lourdes de Arruda	1
MELO, Maurizeide Pessoa de	1
MENDONÇA, Thais Carrier	1
MILANEZ, Douglas Henrique	1
MIRANDA, Izabel Antonina de Araújo	1
MIRANDA, Silvânia Vieira	1
MONGE, Fernando	1

MONTEIRO, Vania da Silva	1
MORAIS, Laudereida Eliana Marques	1
MOREIRO-GONZÁLEZ, José Antonio	1
MORIGI, Valdir José	1
MOSTAFA, Solange Puntel	1
MUELLER, Suzana Pinheiro Machado	1
NASCIMENTO, Maria de Jesus	6
NASSIF, Mônica Erichsen	2
NATHANSOHN, Bruno Macedo	3
NEVES, Dulce Amelia de Brito	8
NEVES, Fernanda Ivo	1
NININ, Débora Marroco	1
NOCETTI, Milton A.	1
NOGUEIRA, Maria Cecília Diniz	1
OLIVEIRA, Denise de Fátima dos Santos	2
OLIVEIRA, Dulcilene Vasques de	1
OLIVEIRA, Henry Pôncio Cruz de	1
OLIVEIRA, Marcia T. C. B. de	1
OLIVEIRA, Naiara Macêdo	1
OLIVEIRA, Regina Maria Soares de	1
ONIKI, Kazuko	1
PAIVA, Eliane Bezerra	4
PAIXÃO, Daniel de Brito	1
PALETTA, Francisco Carlos	2
PANTALEAO, Francisca Virginia Arruda	1
PARAISO, Virgínia Maria Vasconcellos Prisco	1
PASSOS, Jeane do Reis	1
PAULA, Cláudio Paixão Anastácio de	3
PELISSARO, Bárbara Rosa	1
PEREIRA, Giselle Alves	1
PEREIRA, Maria de Nazaré Freitas	1
PEREIRA, Patrícia Mallmann Souto	1

PEREIRA, Vanildo Pontes	1
PERUCCHI, Valmira	1
PESSOA, Marina Torres	1
PIFFER, Bárbara Pilatti	1
PINHEIRO, Lêna Vania Ribeiro	1
PINTO, Flávia Virgínia Melo	1
PINTO, Lourival Pereira	1
PINTO, Marli Dias de Souza	1
PRESSER, Nadi Helena	2
QUARTIERO, Emanuel	1
RABELLO, Odília Clark Peres	1
RAMALHO, Francisca Arruda	10
REIS, Débora B. dos	1
RIBEIRO, Cirleide da Silva	1
RIBEIRO, Daniele Euzebio	1
RIBEIRO, Denize Euzebio	1
RIBEIRO, Renê	1
ROCHA, Eliane Cristina de Freitas	1
ROCHA, Gilson Florêncio da	1
ROCHA, Janicy Aparecida Pereira	2
ROCKEMBACH, Moises	1
RODRIGUES, Márcia Carvalho	1
RODRIGUES, Rosângela Schwarz	1
ROLIM, Elizabeth Almeida	1
ROZADOS, Helen Beatriz Frota	1
RUBI, Milena Polsinelli	1
RUBIM, Rossanna dos Santos Santana	1
SALVIATI, Maria Elisabeth	1
SAMPAIO, Débora Adriano	1
SANTANA, Isnaia Veiga	1
SANTANA, Sérgio Rodrigues de	1
SANTOS JÚNIOR, José Neiva	1

SANTOS, Andrea Pereira	1
SANTOS, Janiele Moura Lopes dos	1
SANTOS, Jussara Ventura	1
SANTOS, Marizete Silva	1
SANTOS, Raimundo Nonato Macedo dos	1
SCHLEYER, Judith Rebeca	1
SCHUKSTE, Marília R. C.	1
SENA, Alexandre	1
SEPULVEDA, Maria Inês Moreira	1
SILVA JÚNIOR, Laerte Pereira da	1
SILVA, Adriana Barbosa	1
SILVA, Alan Curcino Pedreira da	2
SILVA, Alba Lúcia de Almeida	1
SILVA, Alzira Karla Araújo da	1
SILVA, Andréia Santos Ribeiro	1
SILVA, Armando Manuel Barreiros Malheiro da	1
SILVA, Edna Lúcia da	1
SILVA, Gilda Olinto do Valle	1
SILVA, Jonathas Luiz Carvalho	6
SILVA, Marcela Lino da	1
SILVA, Marcos Gomes da	1
SILVA, Marina Gonzaga	1
SILVA, Patrícia Maria da	4
SILVA, Tahis Virgínia Gomes da	1
SILVEIRA, Júlia Gonçalves da	1
SOARES, Deyse	1
SOARES, Liliana Costa	1
SOHAIL, Md.	1
SOMMER, Caroline	2
SOUZA, Aretha Laila Maira Aurelio	1
SOUZA, Clarice Muhlethaler de	1
SOUZA, Francisco das Chagas de	1

SOUZA, Layane Marques de	1
SOUZA, Osvaldo de	1
SOUZA, Renato Rocha	1
STEINBACH, Vanessa	1
SUAIDEN, Emir José	1
SUDARIO, Marth Neiva Nogueira	1
TABOSA, Hamilton Rodrigues	1
TANUS, Gabrielle Francinne de Souza Carvalho	2
TASCA, Cláudia Cecília	1
TAVARES, Aureliana Lopes de Lacerda	1
TAVARES, Carla	1
TAVARES, Maria Juliane	1
TEIXEIRA, Robson da Silva	3
VAZ, Glaucia Aparecida	1
VENÂNCIO, Ludmila Salomão	1
VIEIRA, Ricardo Quintão	1
VIEIRA, Wellington Oliveira	1
VIERA, Angel Freddy Godoy	1
VILARINHO, Tatiane Ferreira	1
WESCHENFELDE, Sara	1